

Centro de Tecnologia da Indústria Química e Têxtil

Faculdade SENAI CETIQT

Curso de Bacharelado em Design

Clara Cuiabano Magalhães

O “ontem e o hoje” da moda carioca através de registros fotográficos:

Interrelação entre os anos 60 e a atualidade considerando a moda cíclica

Rio de Janeiro

2024

Centro de Tecnologia da Indústria Química e Têxtil

Faculdade SENAI CETIQT

Curso de Bacharelado em Design

Clara Cuiabano Magalhães

O “ontem e o hoje” da moda carioca através de registros fotográficos:

Interrelação entre os anos 60 e a atualidade considerando a moda cíclica

Trabalho de Conclusão de Curso a ser submetido à Comissão Examinadora do Curso de Bacharelado em Design, da Faculdade SENAI CETIQT, como parte dos requisitos necessários à obtenção do grau de Bacharelem Design.

Prof^a Marilene Machado

Rio de Janeiro

2024

Ficha catalográfica

Magalhães, Clara

O “ontem e o hoje” da moda carioca através de registros fotográficos: Interrelação entre os anos 60 e a atualidade considerando a moda cíclica

Clara Cuiabano Magalhães – Rio de Janeiro, 2024.

84 p.

Trabalho de Conclusão de Curso a ser submetido à Comissão Examinadora do Curso de Bacharelado em Design, da Faculdade SENAI CETIQT, como parte dos requisitos necessários à obtenção do grau de Bacharel em Design.

1.Design 2.Modas Cíclicas 3.Anos 60 4.Rio de Janeiro 5. Atualidade I. Título.

Clara Cuiabano Magalhães

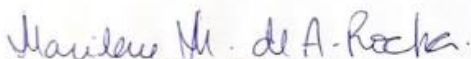
O “ontem e o hoje” da moda carioca através de registros fotográficos:

Interrelação entre os anos 60 e a atualidade considerando a moda cíclica

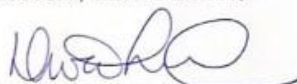
Trabalho de Conclusão de Curso a ser submetido à Comissão Examinadora do Curso de Bacharelado em Design, da Faculdade SENAI CETIQT, como parte dos requisitos necessários à obtenção do grau de Bacharelem Design.

Data de Aprovação: 04/07/2024.

Banca Examinadora:



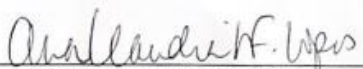
Marilene Machado de Andrade Rocha
Mestre em Novas Tecnologias Digitais na Educação, Centro Universitário UniCarioca
Professora, SENAI CETIQT



Diva Lúcia Vieira Costa
Especialista em Indústria Avançada: Confeção 4.0, SENAI CETIQT
Professora, SENAI CETIQT



Rosa Lúcia de Almeida Silva
Especialista em Computação Gráfica e Multimídia, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, UERJ
Professora, SENAI CETIQT



Ana Claudia Lourenço Ferreira Lopes
COORDENAÇÃO DE GRADUAÇÃO E ENSINO TÉCNICO

SENAI CETIQT
Unidade Barra da Tijuca
Av. Luís Carlos Prestes, 230
CEP: 22.775-055 – Rio de Janeiro - RJ

SENAI CETIQT
Unidade Parque Tecnológico
Rua Fernando de Souza Barros, 120
Cidade Universitária
CEP: 21.941-857 – Rio de Janeiro - RJ

SENAI

CNI

 senai CETIQT.com
   

Dedicatória

Dedico este trabalho a todas as pessoas que contribuíram para que eu chegasse até aqui, com especial gratidão e carinho:

À minha família, pelo amor incondicional, apoio constante e incentivo em todos os momentos. Aos meus pais, que sempre acreditaram em mim e me ensinaram o valor do esforço e da dedicação. Agradeço a oportunidade que sempre me deram de estudar e seguir meus sonhos.

Em especial, ao meu irmão Lucas Cuiabano, cuja ajuda foi essencial na produção e edição dos produtos deste TCC (*fashion film* e álbum de fotografia). Sua paciência, profissionalismo e apoio incansáveis foram fundamentais para que eu pudesse alcançar este objetivo. Agradeço profundamente por todo o tempo e esforço dedicados, e por estar sempre ao meu lado quando precisei.

À minha orientadora Marilene Machado, por sua orientação valiosa, paciência e sabedoria compartilhada durante todo o desenvolvimento deste trabalho. Sua orientação foi fundamental para a conclusão deste projeto.

Aos meus amigos, que estiveram ao meu lado nos momentos de angústia e celebraram comigo cada conquista. Vocês são uma parte essencial desta jornada. Especialmente às minhas parceiras de faculdade, que sempre me apoiaram e nunca me deixaram desistir. Vocês foram uma fonte constante de encorajamento, apoio e amizade. Agradeço por todos os momentos compartilhados, pelas risadas e pelas palavras de incentivo nas horas difíceis. Sem vocês, esta jornada teria sido muito mais desafiadora.

E, finalmente, a todos os professores e colegas de curso, que contribuíram para o meu crescimento acadêmico e pessoal, tornando esta experiência ainda mais enriquecedora. A todos, o meu mais sincero agradecimento.

Epígrafe

“A moda não é algo que existe apenas em vestidos. A moda está no céu, nas ruas, a moda tem a ver com ideias, a forma como vivemos, o que está acontecendo.”

(Coco Chanel)

Resumo

O presente trabalho oferece uma análise profunda da moda carioca, explorando sua evolução ao longo das décadas e sua interação com os estilos dos anos 60 até os dias atuais. Inicialmente, é apresentada uma visão panorâmica da história da moda, contextualizando sua importância cultural e sua capacidade de refletir as transformações sociais ao longo do tempo. Em seguida, é discutida a fotografia de moda como uma ferramenta essencial para capturar e comunicar os diferentes aspectos da moda, desde a estética até o contexto social e cultural.

O estudo também aborda a ideia da moda como um fenômeno cíclico, destacando como tendências do passado ressurgem periodicamente, reinterpretadas e adaptadas às sensibilidades contemporâneas. Essa compreensão é crucial para entender a dinâmica da moda e suas constantes mudanças.

Uma parte significativa do trabalho é dedicada à moda carioca nos anos 60, considerada um marco importante na história da moda brasileira. Explora-se o estilo vibrante e inovador que caracterizava a cena fashion do Rio de Janeiro na época, com suas influências culturais e estéticas únicas. Além disso, são analisadas as formas como essa estética icônica continua a influenciar a moda carioca contemporânea, com elementos marcantes.

Para demonstrar essa interação entre passado e presente, foram criados *um fashion film* e um álbum de fotografias, que servem como uma representação visual das descobertas e conclusões do estudo. Essas produções audiovisuais não apenas celebram a rica história da moda carioca, mas também destacam sua relevância contínua e sua capacidade de se reinventar ao longo do tempo. Em suma, o projeto oferece uma visão abrangente e perspicaz da moda carioca como um fenômeno dinâmico e culturalmente significativo.

Palavras-chave: Design. Moda Cíclica. Anos 60. Rio de Janeiro. Atualidade.

Abstract

The present work provides a thorough analysis of Rio de Janeiro's fashion, exploring its evolution over the decades and its interaction with the styles of the 1960s to the present day. Initially, a panoramic view of fashion history is presented, contextualizing its cultural significance and its ability to reflect social transformations over time. Next, fashion photography is discussed as an essential tool for capturing and communicating the different aspects of fashion, from aesthetics to social and cultural context.

The study also addresses the idea of fashion as a cyclical phenomenon, highlighting how trends from the past reappear periodically, reinterpreted and adapted to contemporary sensibilities. This understanding is crucial to grasp the dynamics of fashion and its constant changes.

A significant part of the work is dedicated to Rio de Janeiro's fashion in the 1960s, considered an important milestone in Brazilian fashion history. The vibrant and innovative style that characterized Rio de Janeiro's fashion scene at the time, with its unique cultural and aesthetic influences, is explored. Additionally, the ways in which this iconic aesthetic continues to influence contemporary Rio de Janeiro fashion are analyzed, with notable elements.

To demonstrate this interaction between past and present, a fashion film and a photography album were created, serving as a visual representation of the study's findings and conclusions. These audiovisual productions not only celebrate the rich history of Rio de Janeiro's fashion but also highlight its ongoing relevance and its ability to reinvent itself over time. In summary, the project offers a comprehensive and insightful view of Rio de Janeiro's fashion as a dynamic and culturally significant phenomenon.

Key-words: *Design. Cyclical Fashion. 1960s. Rio de Janeiro. Contemporary times.*

SUMÁRIO

Introdução.....	10
1. Moda e Fotografia	
1.1 Breve explicação da história da moda.....	12
1.1.1 Relações entre a arte, a cultura e a moda	14
1.1.2 Moda e seu papel social e cultural.....	16
1.2 Breve explicação sobre a fotografia de moda.....	18
1.2.1 Fotografia como registro histórico.....	22
1.3 Linha do tempo da moda entre 1920 e 1960.....	23
1.3.1 Anos 20.....	24
1.3.2 Anos 30.....	25
1.3.3 Anos 40.....	27
1.3.4 Anos 50.....	28
1.3.5 Anos 60.....	31
2. História da moda carioca nos anos 60	
2.1 O Rio nos anos 60.....	38
2.2 Comportamento da moda sessentista do Rio de.....	41
3. Moda cíclica	
3.1 A moda como forma de reviver tendências passadas.....	48
3.2 A moda carioca hoje inspirada nos anos 60.....	51
3.2.1 A moda carioca atual pelas análises de fotografias.....	53
4. Fashion Filme e Álbum de Fotografia	
4.1 Explicação do Tema.....	56
4.1.1 Entre acervos e brechós.....	57
4.1.2 Moodboard.....	59

4.2 Produção do fashion film.....	60
4.3 Álbum de fotografia.....	76
5. Considerações finais.....	83

Referencias

Introdução

A moda como fenômeno social carrega em si uma grande potência simbólica, capaz de materializar aspectos subjetivos, transformando-os na estética de uma época. As roupas acompanham os indivíduos desde o nascimento, e, nos dizeres de Stallybrass (2012, p.5), a mágica da roupa está no fato de que ela nos recebe, recebe nosso cheiro, nosso suor, nossas formas e, pensar sobre roupas é pensar sobre memórias. A roupa é um tipo de memória, que, também segundo Stallybrass (2012), pode ser moldada ao toque e dura além do consumo imediato. Assim também é a fotografia, que, de acordo com Sontag (2004), é um fenômeno que proporciona ao indivíduo a possibilidade de reviver momentos e guardar as memórias na forma de lembranças. Dessa forma, a foto vai além de ser somente um encontro entre um evento e um fotógrafo, tirar foto é um evento em si, no qual, ao final do evento, a foto ainda existirá, atribuindo assim a uma espécie de imortalidade.

Assim, o presente trabalho tem como objetivo, entender a moda carioca, por meio da fotografia, mantendo características dos anos 60 até os dias atuais. Especificamente como retratar as características que marcaram essa época e são observadas em estilos e criações atuais que determinam o fenômeno da moda cíclica.

A motivação dessa pesquisa se iniciou a partir da crescente curiosidade em compreender a evolução da moda carioca ao longo das décadas e como a fotografia desempenhou um papel crucial na documentação dessa transformação, comunicando o que a moda de cada época gostaria de passar para a sociedade. O processo metodológico baseia-se em pesquisas bibliográficas em livros e artigos em uma abordagem interdisciplinar, combinando elementos da história da moda e análise visual.

A recolha dos dados, será realizada através de análises fotográficas, levando em consideração não apenas os aspectos estilísticos, mas também as mudanças socioculturais e econômicas que influenciaram a moda. Dessa forma, será possível identificar padrões, tendências e transformações ao longo das décadas, contribuindo para a compreensão da moda carioca como um fenômeno cíclico.

A análise dos resultados apresentará o resultado prático da vivência e da pesquisa, destacando as relações entre a moda e a sociedade ao longo do tempo, assim como sua influência nas tendências atuais. Isso nos leva a apreciar a moda não apenas como uma expressão estética, mas também como um reflexo das mudanças culturais e sociais que moldaram o Rio de Janeiro e seu cenário *fashion*.

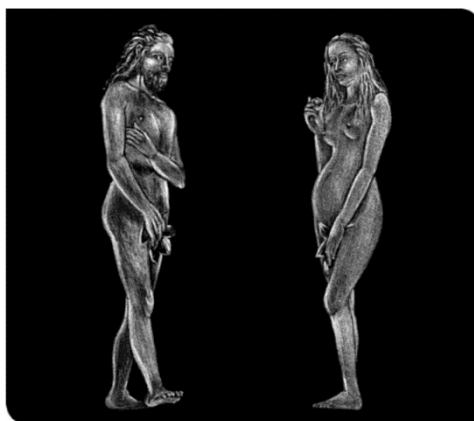
1. Moda e Fotografia

1.1 Breve Explicação da História da Moda

A moda é muito mais do que simplesmente roupas, é uma expressão artística, cultural e social que atravessa o tempo, refletindo a evolução da sociedade. Muito já foi escrito sobre as possíveis razões que levam o ser humano a revestir e adornar o próprio corpo. Para compreender plenamente o papel da moda na história, é essencial explorar as relações entrelaçadas entre a arte, a cultura e a moda. Este capítulo mergulha no passado e traça a trajetória da moda ao longo dos anos, destacando como ela se mistura com aspectos culturais e artísticos.

Desde os primórdios da humanidade, a moda tem evoluído de maneira notável, refletindo não apenas necessidades práticas, mas também aspectos culturais e sociais. Nos tempos mais remotos, os seres humanos utilizavam materiais como peles de animais e fibras vegetais para se protegerem das condições climáticas.

Imagem 1- A folha vegetal como primeiro material para elaborar uma indumentária (Baseada em “O Retábulo de Gand” de Jan Van Eyck- 1430-32.)



Fonte: História da moda: Uma narrativa, 2024

À medida que as civilizações antigas floresciam, a moda tornou-se um meio de expressar status social e poder. Walter Benjamin (1982, p. 112) em sua obra *Passagens* – que escreveu entre 1927 e 1940 – se dedicou também a pensar a moda

como um sistema efêmero: “as modas são um medicamento que devem compensar na escala coletiva os efeitos nefastos do esquecimento. Quanto mais efêmera é uma época, tanto mais ela se orienta na moda.” Benjamin compreendia a moda dessa forma, como também a entendia enquanto um instrumento que reforçava as fronteiras de status entre as classes sociais. Assim como abordou Santos (2009, p. 54-55):

Os primeiros indícios daquilo que posteriormente será a moda brotam da necessidade de diferenciação. Essa vontade está atrelada, principalmente a dois fatores: o advento das cidades e dos espaços urbanos na Renascença, no final da Idade Média e a ascensão econômica da burguesia. A organização da vida em espaços urbanos promove a aproximação entre os indivíduos, daí o anseio pela distinção, do tornar-se único em meio a tantos. Santos (2009, p. 54-55):

Egípcios, gregos e romanos destacavam-se por tecidos finos, joias e acessórios que indicavam sua posição na sociedade. Na Idade Média, a moda refletia valores religiosos, resultando em roupas volumosas que cobriam todo o corpo. Com o Renascimento, houve uma redescoberta do interesse pela estética, proporção e tecidos luxuosos. As roupas tornaram-se mais ajustadas e decorativas. Na Era Barroca, a moda atingiu seu auge com roupas extravagantes, marcadas pelo uso de seda, renda e bordados elaborados.

A Revolução Industrial trouxe mudanças significativas, com a produção em massa e o surgimento de novos materiais. A classe média emergente passou a ter acesso a uma variedade maior de roupas. O século 20 testemunhou a moda refletindo as transformações sociais, desde os elegantes trajes das décadas de 1920 até a moda rebelde dos anos 1960.

Hoje, a moda é uma indústria globalizada, influenciada pela rápida disseminação de tendências por meio da mídia e das redes sociais. Designers inovadores, sustentabilidade e diversidade tornaram-se temas importantes. A moda continua a ser uma forma dinâmica de expressão pessoal e cultural, refletindo a evolução constante da sociedade.

1.1.1 Relações entre a Arte, a Cultura e a Moda

A moda tem sido, ao longo dos séculos, um meio de expressão artística e cultural, servindo como um reflexo das mudanças sociais e políticas. À medida que a sociedade evolui, a moda se adapta e responde a essas mudanças, incorporando influências artísticas e culturais em suas criações. Exploraremos essa interconexão e seu impacto na moda ao longo da história.

As relações entre a arte, a cultura e a moda são intrincadas e multifacetadas, refletindo a interconexão profunda entre essas esferas da expressão humana. A moda é frequentemente considerada uma forma de arte, e a maneira como se manifesta e evolui está enraizada na cultura e na sociedade em que está inserida.

A moda como forma de arte: A moda é uma forma de expressão artística que envolve a criação de designs de roupas, acessórios e calçados. De acordo com Malcolm Bernard (2002) em seu livro “Fashion as Communication”, estilistas são artistas que usam tecidos, cores e formas para criar peças que evocam emoções, contam histórias e desafiam as convenções estéticas. A moda pode ser vista como uma escultura em movimento, na qual o corpo humano é o suporte para a obra de arte. Designers renomados, como Coco Chanel e Yves Saint Laurent, são muitas vezes celebrados como verdadeiros artistas por suas contribuições para a moda.

A influência da cultura na moda: A moda é uma manifestação cultural que reflete os valores, as normas e as tradições de uma sociedade. Ela é influenciada por fatores históricos, geográficos, sociais e econômicos. Por exemplo, trajes tradicionais de diferentes culturas refletem a identidade e as crenças de seus povos, e a moda contemporânea muitas vezes incorpora elementos culturais em seus designs. Além disso, movimentos culturais e sociais podem ter um impacto direto na moda, como o movimento feminista que influenciou a moda feminina no século XX, como afirma a historiadora Valerie Steele, uma renomada especialista em história da moda.

A moda como forma de expressão cultural: A moda é uma linguagem visual que comunica pertencimento a um grupo, identidade pessoal e até mesmo desafios a normas sociais. Roupas e acessórios são usados para mostrar afiliações culturais,

religiosas, étnicas e políticas. Além disso, a moda desempenha um papel importante na construção e desconstrução de estereótipos culturais e sociais. Ela pode desafiar preconceitos e promover a inclusão ao celebrar a diversidade.

Conforme Maffesoli, na pós-modernidade, os indivíduos vão estabelecer identificações com determinados grupos sociais, usando símbolos, imagens, signos e adereços que vão reconhecê-los como pertencentes a determinadas tribos formadas, bem como, serem reconhecidos pelos agentes exógenos. (Araújo, 2006, p. 3)

Para complementar a citação acima colocada, Silva, Alves e Carvalho (2012) ressaltam que a experiência estética é um sentimento de compartilhar sensações e percepções dos instantes vividos, ela ainda é vinculada ao sistema simbólico que organiza uma cultura, sistema no qual ocorre uma troca entre o homem e o meio em que vive.

A interseção da arte, cultura e moda: A moda muitas vezes colabora com o mundo da arte, resultando em projetos inovadores que transcendem fronteiras tradicionais. A moda pode ser apresentada em museus como forma de arte contemporânea e é frequentemente explorada por artistas plásticos em suas obras. Por exemplo, a colaboração entre estilistas e artistas visuais tem dado origem a coleções únicas e instalações de moda em galerias de arte.

Em resumo, as relações entre a arte, a cultura e a moda são profundas e complexas. A moda não é apenas uma expressão artística, mas também uma manifestação cultural que reflete e influencia a sociedade em que está inserida. Ela desempenha um papel vital na construção de identidades individuais e coletivas, ao mesmo tempo em que estabelece um diálogo com a arte e a cultura em constante evolução.

1.1.2. Moda e seu Papel Social e Cultural

Além de ser uma expressão de arte e cultura, a moda desempenha um papel vital na sociedade, afetando a forma como as pessoas se veem e são vistas pelos outros. Como as tendências de moda evoluem, elas refletem as normas sociais e os valores culturais da época. Analisaremos como a moda influencia e é influenciada pela sociedade, examinando o seu papel social e cultural em diferentes períodos da história.

A influência da moda vai muito além das roupas que usamos; ela desempenha um papel complexo e significativo na forma como nos expressamos e interagimos com o mundo ao nosso redor. Através da moda, as pessoas podem manifestar sua identidade e individualidade, usando roupas, estilos e acessórios que comunicam quem são e como desejam ser percebidas. Segundo Godart (2010, p.17), "a moda é um fato social total, visto que além de ser simultaneamente artística, econômica, política, sociológica, ela atinge questões de expressão da identidade social “.

Ademais, a moda atua como um espelho da sociedade e da cultura em que está inserida. Ela responde às mudanças políticas, econômicas, sociais e tecnológicas, capturando o espírito de uma época. As roupas usadas em décadas passadas, por exemplo, refletem não apenas as preferências de moda, mas também os valores e as preocupações daquela época.

A moda também é uma força impulsionadora por trás do comportamento de consumo. Ela cria tendências que influenciam as escolhas de compra das pessoas, moldando o que é considerado em alta em um determinado momento. Estilistas, celebridades e influenciadores desempenham um papel fundamental na disseminação dessas tendências.

A moda tem o poder de desafiar normas sociais estabelecidas, muitas vezes dando origem a movimentos de moda que questionam as normas de gênero, beleza e corpo, promovendo a aceitação da diversidade. Ela desafia preconceitos e estereótipos, abrindo caminho para uma maior inclusão e representação.

Em resumo, a moda é uma forma de arte e expressão que desempenha um papel fundamental na sociedade e na cultura. Ela influencia nossa identidade, nossa percepção do mundo e nossa relação com a cultura em que vivemos. Com sua capacidade de moldar e refletir as mudanças sociais e culturais, a moda permanece como um elemento essencial na experiência humana.

1.2 Breve Explicação sobre a Fotografia de Moda

A fotografia desempenha uma função primordial na documentação e na disseminação das tendências de moda ao longo da história. Como meio de comunicação visual, a fotografia de moda permite que as criações sejam capturadas, preservadas e compartilhadas. A fotografia surgiu com o intuito de inovar na área da informação, ciência e arte, demandando tempo, técnica e estudo. Surgiu como aprimoramento da pintura, mas, com o passar do tempo, começou a tomar seu lugar, uma vez que o processo de criação da pintura era demorado e com um grau de dificuldade maior.

Após a revolução industrial, a fotografia foi se modificando e ganhando espaço, devido à possibilidade de reprodução em massa, o que, na época, tornou-se um grande marco pela capacidade da reprodutibilidade técnica. Os primeiros retratos despertaram a atenção por sua nitidez, já que eram claras e detalhadas, ao contrário da pintura.

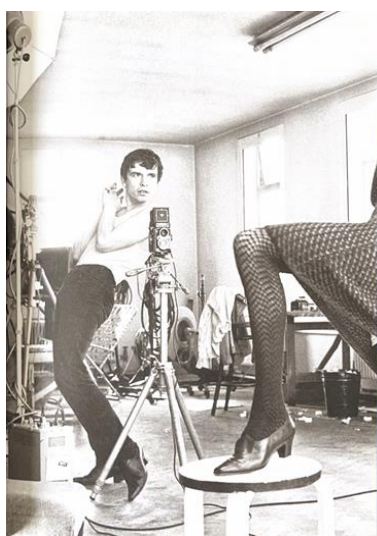
As primeiras fotografias passaram por diversos processos até se tornarem mais acessíveis, demandando muitas técnicas e experimentos e se transformando através dos avanços tecnológicos, até se tornar natural e disponível à população (KOSSOY, 2001). No início, a fotografia era algo estritamente exclusivo, usado pelas autoridades como expressão de poder, pois não era acessível e possuía alto valor. Mas, com o tempo, passou a fazer parte do cotidiano dos indivíduos, para registro de comemorações e momentos pessoais (BENJAMIN, 2012).

Com a fotografia nasceu também uma nova maneira de perceber o mundo do ponto de vista estético, com seus inusitados ângulos de visão, closes e desfoques. As características inerentes à fotografia – rapidez, exatidão e imensa capacidade de reprodução da imagem inicial, aliadas à força da industrialização a ela incorporada – transformaram-na numa explosão inimaginável de produção imagética jamais vista ou pensada. A fotografia conquistou cada vez mais espaço e, no mundo contemporâneo, supera seu valor de revelação do visível e avança cada vez mais na revelação do invisível.

A moda foi uma das primeiras áreas a utilizar a fotografia para expor seus produtos, sendo assim, a fotografia serve de instrumento para a área da moda e ganhou destaque nos anos 60 devido a maneira com que exibiam as vestimentas, conquistando espaço nos meios de comunicação. Foi uma inovação pois ela tem o poder de expressar os acontecimentos do momento e unido a moda com os movimentos sociais de cada época. A fotografia de moda deste período buscava por um diferencial, algo que se tornasse simbólico e emblemático. Segundo Nogueira (2012, p. 103) “Quando se fotografa a moda, não se registra a roupa, mas o seu uso, a atitude que isso implica, o clima evocado por todo um cenário ao qual a modelo se integra”.

Um nome renomado da fotografia de moda nos anos 60 foi David Bailey. O fotógrafo de moda inglês, mais conhecido por suas imagens de celebridades, modelos e músicos, começou sua carreira na fotografia sendo assistente do fotógrafo de moda John French. Ao longo das décadas de 1960 e 70, o artista ganhou notoriedade após uma série de trabalhos em casamentos de alto nível, entrou para Vogue e lutou contra o sistema da moda para deixar sua marca, com imagens repletas de tensão sexual. Em 1965, publicou seu primeiro livro “Box of Pin-Ups”, uma coleção de fotografias em preto e branco retratando Mick Jagger, Beatles, Twiggy e outras celebridades.

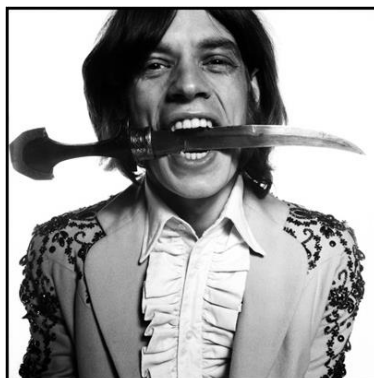
Imagem 2- David Bailey



Fonte: Reed, 2024

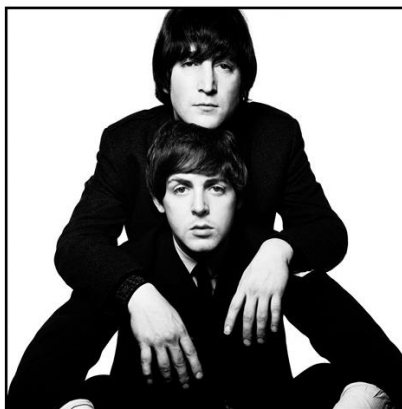
Algumas fotos tiradas por David Bailey de famosos nos anos 60:

Imagem 3- Mick Jagger, 1968, Camera Eye



Fonte: Artnet, 2024

Imagem 4- John Lennon and Paul McCartney, 1965, Fahey/Klein Gallery



Fonte: Artnet, 2024

Imagem 5- Twigg on a photo shoot, London, 1966, OstLicht. Gallery for Photography



Fonte: Artnet, 2024

Segundo Nogueira (2012, p. 103) o intuito da moda utilizar as fotografias é conseguir cativar e envolver o público; promover o engajamento do consumidor com um estilo de vida, um ponto de vista e proporcionar uma ilusão na qual se possa acreditar '. Possibilitando o indivíduo criar um imaginário onde o mesmo faz parte, não possuindo compromisso com a verdade cotidiana. Assim entende-se que a fotografia de moda serve como meio de comunicação, onde sua função é informar, comunicar e até mesmo gerar outras perspectivas ao indivíduo. De acordo com Roland Barthes, no texto "A mensagem fotográfica" (1990, p. 311), o texto que acompanha a fotografia constitui uma mensagem destinada a conotar a imagem, ou seja, lhe imputar significados segundos. Não se trata de uma informação essencial à compreensão da imagem, como nas legendas jornalísticas. Assim, a palavra ajuda a ilustrar a imagem, enxerta-a de uma cultura, de uma moral, de uma imaginação, conferindo-lhe uma sorte de sensações.

1.2.1. Fotografia como Registro Histórico

A fotografia de moda não é apenas uma forma de arte, mas também um importante registro histórico. Ela captura a estética de uma era e ajuda a preservar o legado da moda. Ao longo deste trabalho, examinaremos como a fotografia de moda se tornou um veículo essencial para documentar as evoluções da moda, permitindo que as gerações futuras compreendam e apreciem as influências culturais e estilísticas de cada período.

Atualmente, a fotografia acompanha a vida das pessoas, desde registros de famílias, conquistas pessoais até manchetes de jornais. Tem o intuito de eternizar momentos, acessar as lembranças, possibilitando reviver, celebrar e reafirmar, simbolicamente, momentos vivenciados pelo indivíduo e consolidá-los (SONTAG, 2004). Nesta Perspectiva, Sontag (2004, p. 14-15) expressa que as fotos são uma vivência capturada de determinado momento, "imagens fotografadas não parecem manifestações a respeito do mundo, mas sim pedaços dele, miniaturas da realidade que qualquer um pode fazer ou adquirir", e que, colecionar fotos é colecionar o mundo.

As imagens ficam eternizadas, no sentido de lembranças e até mesmo provas, caso sejam necessárias. Sendo assim, a fotografia fornece um testemunho de um determinado momento (SONTAG, 2004). Para Sontag (2004, p.14), a fotografia tem o poder de representar alguém e possibilitar uma nova versão de si. A fotografia tem esse poder de comunicar, revelar o que está oculto, proporcionando sentidos e significados. Tudo depende dos aspectos simbólicos contidos nela e da validação social. Neste sentido, segundo Kossoy (2001), a fotografia é uma forma linguística, pois ela conta uma história, adquirindo esse caráter, e é também uma forma de expressão cultural pois está inserida na cultura, registrando todo o tempo e seus aspectos.

Para fazer uma análise minuciosa de uma imagem, tem-se que trabalhar com uma série de signos que representam o imaginário de uma sociedade que revela sua verdadeira realidade. Uma das leituras fotográficas possíveis – provavelmente a mais

habitual – é por meio da análise semiótica, que considera a imagem enquanto signo. Tal análise consiste em tentar estabelecer um paralelo entre dois planos: o da expressão da imagem (o que ela mostra) e seu conteúdo (o que ela significa); a realidade exterior a que ela faz referência (significante) e o conteúdo material da imagem (significado).

Este primeiro capítulo estabelece as bases para a análise, explorando a interação entre moda e fotografia ao longo da história, bem como a relevância dessa relação para a compreensão da evolução da moda como um reflexo da sociedade. A partir deste ponto, avançaremos na investigação, mergulhando mais profundamente nesse fascinante mundo de imagens, tendências e história, explorando como a fotografia desempenha um papel crucial na preservação da história da moda e sua influência na cultura contemporânea.

1.3. Linha do Tempo da moda entre 1920 e 1960

Entende-se, segundo Hollander (1996), que a moda cria diversas mudanças não só no corpo, mas também nos pequenos detalhes, como o seu próprio design oculto. A autora afirma que a moda é secular, que causa discussões entre os impulsos estéticos unificadores e a estética cultural, ou cerimonial. Hollander (1996, p. 29) ainda descreve:

Mas acima de tudo, a moda é uma arte moderna, pois suas mudanças formais ilustram a ideia de um processo em movimento, como outras formas de arte moderna tem feito; ela sempre é uma representação.

Entende-se que a moda sempre enfatiza o novo, embora utilize elementos do passado de maneira inovadora e contemporânea, através das reinterpretações dos designers e da incorporação desses elementos históricos na moda atual.

Conhecer sobre a moda no passado traz a importância de sabermos como a moda se comportou ao longo dos anos, as suas mudanças através das cores, tecidos, modelagens, tendências, como ela se transformou com os acontecimentos históricos

e como os criadores se adaptaram devido as mudanças. Refletir sobre moda nos faz compreender a importância que a mesma tem sobre a sociedade, como elas interagem, e como ela transmite o modo de ser das pessoas.

Para contextualizar nossa análise, traçaremos uma linha do tempo do período histórico que abrange o início do século XX até a década de 1960. Durante essas décadas, o mundo testemunhou mudanças significativas na moda, refletindo as transformações culturais e sociais que ocorreram em um ritmo acelerado. Este período histórico servirá como um ponto de partida para entender a interação entre moda e fotografia ao longo do tempo.

1.3.1. Anos 20

Segundo Nery (2004), nos anos 20, conhecido por “anos loucos”, ano do movimento Art Déco em seu apogeu e com uma influência gigante na moda, composta por formas geométricas e traços simétricos, se constatava muito a funcionalidade das roupas. Nessa época, muitas mulheres foram em busca da sua própria independência, pelo fato da perda dos seus maridos na primeira guerra mundial, no qual refletiu no meio da moda, priorizando o surgimento de roupas mais plurais, visando atingir todas as camadas financeiras. Nesse período, chegou intensamente a modernidade e praticidade por meio da moda.

As mulheres ganharam direito ao voto em meio a economia passando por um enredo declinante no país. O uso de roupas antes destinadas aos homens se tornou mais comum, como blazers, camisas, calças e saias eram retas e curtas e transpareciam simplicidade. A silhueta se tornou excessivamente reta e por volta de 1925 o comprimento das saias encurtou bastante, e a cintura desceu para o quadril. Passaram a ficar conhecidos naquele período os estilistas, Jeanne Lanvin e Coco Chanel, entre outros.

Imagem 6 - Influência da Art Déco na arquitetura e na moda



Fonte: Arch Daily, 2024

1.3.2 Anos 30

Após a crise de 1929, a produção de roupas feitas em casa aumentou significativamente, junto com os consertos e reformas (STEVENSON, 2012). A autora destaca que a crise também impulsionou o desenvolvimento de tecidos sintéticos, tornando certos produtos mais acessíveis. O luxo e o glamour tornaram-se palavras-chave dessa época. Esse período foi caracterizado pela busca pelo deslumbramento, tanto na moda quanto na decoração e no estilo de vida, mesmo após a Grande Depressão.

O surrealismo foi o movimento mais influente na moda, oferecendo, segundo Stevenson (2012), mais liberdade e criatividade aos estilistas da época. A alta costura continuava em alta, com a alfaiataria sendo um dos estilos mais populares. O *tailleur* se popularizou ainda mais, abandonando as linhas retas dos anos 20 e adotando uma cintura marcada que ressaltava a feminilidade da mulher. Além do corte perfeito e enviesado, Nery (2004) afirma que as roupas dos anos 30 incorporavam recortes assimétricos e uma cintura levemente acentuada, alongando o corpo feminino sem

apertá-lo. Com a ascensão dos esportes, esse fator foi determinante na escolha do estilo de roupa, com as cores cinza, preto e marinho predominando.

Imagem 7- *Tailleur* 1935



Fonte: *The New York Public Library*, 2024

A combinação de moda e cinema ganhou ainda mais força, e o estilo luxuoso se destacou nas telas. O cinema passou a ditar a moda; segundo Stevenson (2012), o objetivo era transformar as atrizes de cinema em deusas, influenciando fortemente as mulheres da época. Elas buscavam o glamour em todos os detalhes, desde maquiagens, cabelos e acessórios até o estilo do vestuário, que incluía costas de fora, volume evasê, silhueta sereia e ombros largos, alongando a silhueta e tornando a mulher mais elegante e refinada. Os rumores da guerra já se refletiam em alguns detalhes das roupas, como ombros acentuados e um ar mais austero. Essas características eram bastante visíveis nos ternos, considerados modernos (NERY, 2004). Nessa década, estilistas como Elsa Schiaparelli, Nina Ricci e Marcel Rochas se destacaram.

1.3.3. Anos 40

Nery (2004) observa que o início dos anos 40, marcado pela eclosão da guerra, trouxe consigo uma notável restrição de produtos, um período em que a ênfase no modismo cedeu lugar à praticidade na moda. A escassez de itens essenciais, como as meias de náilon, abriu espaço para uma mudança significativa nos costumes, possibilitando que as calças deixassem de ser meramente peças destinadas ao lazer.

A autora relata que renomadas maisons, lojas de alta costura viram-se obrigadas a fechar suas portas durante o conflito, sendo somente após o término da guerra que puderam reabri-las. Nesse contexto, a moda se viu desafiada a reinventar o antigo para criar algo novo, resultando em uma abordagem mais prática e funcional. Curiosamente, acessórios como chapéus, turbantes e lenços permaneceram em voga, adornando as cabeças de pessoas de todas as classes sociais (NERY, 2004).

Com o ingresso das mulheres no mercado de trabalho, as roupas assumiram uma função predominantemente utilitária, muitas vezes limitando-se aos uniformes. O foco passou a ser a durabilidade das peças, com a introdução de tecidos mais resistentes (STEVENSON, 2012). Elementos típicos da moda da época incluíam tecidos xadrezes com cortes retos ou enviesados, casacos mais curtos que demandavam menos botões e a introdução de novos materiais sintéticos. O estilo swing, influenciado pela música e pela dança da época, também se destacou como uma marca distintiva (STEVENSON, 2012).

A silhueta *utility* foi a mais predominante. Segundo Stevenson (2012):

A silhueta do tempo de guerra foi uma interpretação da linha Schiaparelli, adaptada para o uso mínimo de material. As linhas gerais eram severas, com ombreiras tornando os ombros quadrados, um paletó retangular e uma saia que terminava logo abaixo do joelho (figura 3). O corte em viés ainda era utilizado, não para se amoldar ao corpo, mas para fazer um pequeno pedaço do tecido render. (Stevenson, 2012, p. 134).

Imagem 8- Traje *Utility*



Fonte: STEVENSON, 2012, p. 131.

Foi somente ao final desse período conturbado que a alta costura começou a se restabelecer. De acordo com Nery (2004), em 1947, o icônico new look de Dior surgiu para resgatar a feminilidade perdida durante os anos de guerra. Muitas mulheres recorreram a improvisações, usando lençóis e cortinas para confeccionar saias que reproduzissem o glamour do momento. Além do new look, o estilista introduziu a saia lápis, com uma fenda que conferia liberdade de movimento. Essas criações marcaram o fim de uma era de conflitos e deram início à ressurgência da feminilidade na moda.

1.3.4 Anos 50

Durante os anos 50, a moda de alta costura permaneceu influente graças à introdução do "new look", que apresentou silhuetas A, H e Y, embora tenham sido substituídas rapidamente. Além disso, houve uma tendência entre as mulheres em adotar elementos comuns da época da guerra, como o uso popular de calças cigarette (NERY, 2004).

Após o término da guerra, muitos países viram na moda uma maneira de impulsionar suas economias. A resistência da alta costura durante esse período de conflitos permitiu que ela recuperasse sua posição como uma importante fonte de renda (STEVENSON, 2012). A elegância e a sofisticação da silhueta feminina foram características marcantes da época, juntamente com o glamour e a simplicidade.

Durante esse período, as roupas gradualmente perderam sua formalidade, tornando-se mais descontraídas e juvenis ao longo dos anos (STEVENSON, 2012). Segundo Stevenson (2012), conjuntos de peças do mesmo tecido e acessórios combinados tornaram-se essenciais durante os anos 50. O acesso mais amplo a cosméticos, produtos de beleza e lazer também incentivou a adoção de uma toilette mais cuidadosa em todas as ocasiões.

Embora o "*new look*" de Dior tenha sido introduzido no final dos anos 40, foi nos anos 50 que ele se destacou (STEVENSON, 2012). O modelo, feito de seda, causou grande impacto e controvérsia, considerando a escassez de matéria-prima após a guerra. Ao longo dos anos, o look ganhou algumas variações, com saias mais amplas, destacando ainda mais a silhueta ampulheta.

Imagem 9- *New look*, Christian Dior, 1947



Fonte: STEVENSON, 2012, p. 148.

Christian Dior, o criador do "new look" e da silhueta ampulheta, também desenvolveu as linhas A, H, Y e trapézio (CATTELANI, 2003). A linha A, por exemplo, estreita os ombros e alarga até o quadril ou joelho. O uso de acessórios, como chapéus e luvas, adicionava elegância ao look, enquanto o sapato Stiletto se tornou um ícone da época.

Imagem 10- Desenhos Cristian Dior, silhuetas



Fonte: The Henry Ford, 2024

O famoso "pretinho básico" ganhou destaque nos anos 50, apesar de ter sido introduzido por Coco Chanel na década de 20, adotando um estilo mais clássico (STEVENSON, 2012). Os jovens, por sua vez, adotaram um estilo de moda mais casual, com peças como suéteres, camisetas, paletós folgados e jeans. Em resumo, a praticidade foi uma característica forte da vestimenta da década (NERY, 2004).

Nomes como Christian Dior, Balenciaga e Givenchy marcaram essa época e continuam a inspirar designers até hoje. Além disso, destacou-se o estilista Dener Pamplona de Abreu, que teve seu auge nas décadas de 60 e 70.

1.3.5. Anos 60

Os anos 60 representam uma época emblemática na história mundial, marcada por profundas transformações sociais, políticas e culturais. Foi um período de efervescência criativa e de questionamento das normas estabelecidas, que deixou um legado duradouro em diversas áreas, incluindo a moda.

Até meados dos anos 1960, a indústria da moda, quase hegemonicamente, se dava de “cima para baixo”, como abordou Braga e Prado (2011, p. 18) “um processo de reinvenção dos modos de se vestir que passou a ser cíclico, sempre vindo de cima para baixo: partindo do topo da nobreza rumo aos burgueses. Esse fenômeno, com o tempo, ganhou o nome de moda”.

Assim, se permaneceu hegemônico até aquela década, quando a moda “de baixo para cima” ganhou forma. “A partir da década de 1960, a compreensão da mudança de moda requer um novo modelo. A mudança de moda não pode mais ser inteiramente entendida como um processo de difusão das elites para o resto da população.” (CRANE, 2011, p. 66). No entanto, como já observado, podemos entender que a moda a partir desta década não se dava exclusivamente de cima para baixo, porém é importante ressaltar que ela, como um sistema complexo, era (e ainda é) regida pelas classes dominantes.

Porém, qual a ligação disto com o nosso país? O Brasil, em 1964, tinha acabado de sofrer um golpe militar e via a democracia ser esfacelada por um regime que não aceitava as ideias dissidentes. Durante vinte e cinco anos os fios da democracia brasileira foram sendo cortados, enquanto as ideias dissidentes e contrárias aos que governavam cresciam. Músicas, filmes, e outras expressões da arte passavam pela régua da censura; o conservadorismo crescia, ao passo que uma busca maior pela liberdade política, do corpo, e de ideias tomavam conta do contexto da época, transformando a década de 60 em um marco na produção artística, como também um momento em que os movimentos feministas e o movimento gay se inseriam com mais afinco em nossa realidade, onde os debates de esquerda se afloraram, e com a moda não seria diferente.

Neste contexto, a moda dos anos 60 emergiu como um reflexo das mudanças sociais e ideológicas que estavam ocorrendo ao redor do mundo. A "era espacial", que ajudou a construir o que viria a se desdobrar ao longo da década de 60 e além, foi caracterizada por uma explosão de inovação e experimentação. Peças revolucionárias, como as minissaia - frequentemente atribuídas à estilista inglesa Mary Quant, apesar das alegações de André Courregès ter sido o criador (concorrem pelo crédito até os dias de hoje) - e os minivestidos, tornaram-se símbolos de uma nova era na moda.

No livro "A moda do século XX" de Mendes e Haye (2009) é esclarecido que a ideia da minissaia veio de um kit de futebol de jérsei criado por Quant, que além de possuir um estilo divertido, utilizava materiais novos no mundo da moda como PVC, tricot e crimplene. A estilista também utilizava algumas características da moda da época, como as formas retas e simples, vestidos tubulares e cinturas baixas.

A praticidade, o conforto e cortes despojados também eram o que os estilistas da época seguiam. Um dos mais conhecidos foi o vestido tubinho tendo sido criado por Yves Saint Laurent, após sendo também desenvolvido por diversos estilistas. Mendes e Haye (2009) afirmam que Saint Laurent trouxe vários clássicos do vestuário do trabalho para o seu repertório o que se tornou sua marca registrada. Sua principal característica era o visual trapézio, look com poucas curvas, em "A", que deixavam as mulheres mais confortáveis e livres sem deixar a elegância de lado.

Imagem 11- Vestido tubinho criado por Saint Laurent



Fonte: Agência UVA, 2018

Ainda de acordo com Mendes e Hayes (2009) outro grande surgimento no mundo da moda na época foi o smoking feminino, inspirado no look masculino. As autoras ressaltam que Yves Saint Laurent foi um dos grandes nomes da moda nos anos 60. Ele utilizou o guarda-roupa dos homens como fonte de inspiração para looks de noite femininos trazendo o traje de cerimônia masculino para o mundo das mulheres desenvolvendo ainda variações do modelo durante sua carreira. Ainda não se pode deixar de detalhar os vestidos Op Art que também foram criados pelo estilista. A Op Art, com suas cores fortes, ilusão de ótica, simetrias, etc., também influenciará a padronagem dos tecidos, revelando contemporaneidade e jovialidade. Os vestidos Op Art (1966-1967) e os vestidos retos de seda pesada, inspirados nas pinturas de Mondrian (1965), de Saint Laurent, são considerados, até hoje, verdadeiros ícones da moda da década de 60. (CIDREIRA, 2008, p. 6)

Imagem 12- Casa de alta-costura Yves Saint Laurent



Fonte: Reed, 2024

Imagem 13- Op Art



Fonte: Aural, 2024

Essa era também foi marcada pelo surgimento de movimentos de contracultura e pela juventude questionando o controle das instituições sobre seus corpos e gostos. A moda tornou-se não apenas uma forma de vestir, mas uma poderosa ferramenta de expressão e resistência, desafiando as normas sociais e reivindicando a liberdade individual.

Portanto, os anos 60 representam não apenas uma revolução estética na moda, mas também um movimento cultural mais amplo em direção à emancipação e à autenticidade. Este período de efervescência cultural lançou as bases para uma nova era na moda, onde a expressão pessoal e a subversão de normas se tornaram marcas distintivas de uma geração em busca de autenticidade e liberdade.

Imagem 14 e 15- Era Espacial (1964)



Fonte: Formidable Mag, 2024.

Na primeira foto, vemos um vestido curto, acima dos joelhos, com círculos que deixavam boa parte do corpo da modelo desnudo, em uma época que cobrir o corpo era sinal de elegância. As formas do vestido nos fazem pensar em astronautas e foguetes, trazendo a ideia da corrida espacial que estava em alta. Já na segunda

fotografia, as três modelos pulam de uma forma que parecem flutuar, remetendo mais uma vez uma ideia das corridas espaciais. Os vestidos das modelos são curtos e joviais, com meias que reforçavam a ideia de juventude, que estava muito presente nas criações desta década, que pela primeira vez inseriu os jovens no mundo da moda.

Percebemos nestas imagens o protagonismo não só das roupas, mas também dos corpos. Até meados dos anos 60 as modelos não tinham muito destaque nas fotografias de moda, pois o foco seria essencialmente a roupa. É interessante saber que as vestimentas até a metade desta década não tinham como intenção a mobilidade do corpo da mulher, pelo contrário, pois quem usava as roupas da moda, segundo a visão da indústria, não seria uma mulher que precisasse trabalhar movimentando o corpo, por exemplo. Sendo assim, isto se refletia também nas fotografias, que mostravam as modelos estáticas, como bonecas, e a roupa vestia a modelo. Como diz Villaça (2014, p. 183):

A mulher ainda é um manequim (no sentido de objeto) para as roupas, pois é anônima, estática e sem atitude. Sua função na foto é representar o ideal de mulher do início da década e apresentar as coleções que se encaixam nesse estilo. As poses são semelhantes e seguem uma estrutura alongada que destaca a graciosidade típica de bailarinas. As mãos são colocadas de forma elegante, ora apoiadas na cintura, ora refinadamente soltas ao vento. As modelos frequentemente tem os pés levemente inclinados, quase em ponta. Villaça (2014, p. 183)

2.História da moda carioca nos anos 60

A década de 1960 foi um período revolucionário na história da moda e da cultura global, e o cenário carioca desempenhou um papel fundamental nessa transformação. O Rio de Janeiro, com sua atmosfera vibrante e tropical, foi um importante polo de influência na moda dos anos 60, trazendo uma mistura única de estilos locais e tendências internacionais. Essa combinação torna a moda carioca dos anos 60 especialmente interessante e relevante para ser o foco deste trabalho.

Os anos 60 foram caracterizados por uma incrível inovação e liberdade criativa na moda. Essa liberdade criativa desafiou as convenções estabelecidas e refletiu o espírito de uma geração desejosa por expressão e mudança.

Além das transformações estéticas, os anos 60 foram palco de importantes movimentos sociais e políticos. De acordo com Godart (2010), questões como direitos civis e igualdade de gênero ganharam destaque e influenciaram profundamente a moda da época. As roupas tornaram-se mais do que simples vestimentas; elas se tornaram uma forma de protesto e expressão política, simbolizando o empoderamento e a busca por mudanças sociais.

Ao olharmos para os dias atuais, percebemos que muitos dos temas e questões levantados nos anos 60 e na moda carioca ainda são extremamente relevantes. A busca por igualdade, inclusão e sustentabilidade na moda são temas amplamente discutidos e buscados hoje em dia. Além disso, a moda contemporânea frequentemente revisita os estilos dos anos 60 e da moda carioca, adaptando-os às tendências atuais e recontextualizando-os para uma nova geração.

Portanto, ao escolher a moda dos anos 60 e, em particular, a moda carioca como tema para este trabalho, somos convidados a uma reflexão profunda sobre as mudanças que ocorreram naquela década e como elas continuam a influenciar e inspirar o mundo da moda e a sociedade como um todo nos dias de hoje.

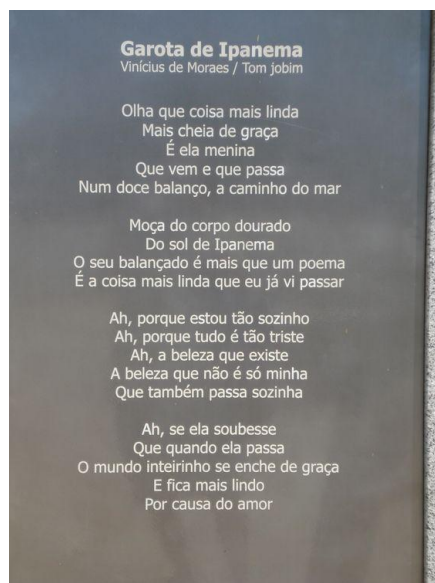
2.1 O Rio nos anos 60

A década de 1960 foi uma época de grande efervescência cultural, social e política no Rio de Janeiro, que até 1960 era a capital do Brasil, quando Brasília assumiu esse título. Mesmo após perder o status de capital, o Rio continuou a ser um centro cultural e artístico do país, irradiando tendências que marcariam profundamente a história do Brasil. Essa década foi marcada pelo surgimento e consolidação da Bossa Nova, um movimento musical que mesclava samba e jazz, trazendo um novo ritmo suave e sofisticado. Artistas como Tom Jobim, Vinícius de Moraes, João Gilberto e Nara Leão tornaram-se ícones da música brasileira, com canções que capturavam a essência do Rio e de seu estilo de vida.

A Bossa Nova não foi apenas um movimento musical, mas também uma expressão do espírito carioca da época, caracterizado por uma busca por modernidade e uma postura despretensiosa e elegante. As letras das músicas frequentemente mencionavam cenários cariocas, como a famosa "Garota de Ipanema", que imortalizou as praias e o estilo de vida do Rio. A cidade também foi um palco importante para o movimento tropicalista, que surgiria no final da década e misturava diversas influências musicais e culturais, refletindo um espírito de rebeldia e experimentação.

A música "Garota de Ipanema" explora, entre a alegria e a melancolia, o desejo impossível do eu-lírico pela "moça do corpo dourado do sol de Ipanema". Nos versos, há uma idealização da mulher – com pele bronzeada, uma certa graça ao se mover e um estilo de vida praieiro típico de uma residente da Zona Sul carioca.

Imagem 16- Letra da música Garota De Ipanema de Tom Jobim



Fonte: Letras, 2024

No Caderno B do Jornal do Brasil, em 9 de setembro de 1965, foi revelado pela primeira vez que Heloísa Eneida foi a musa inspiradora da canção. Essa revelação aconteceu três anos após a música ter sido composta e alcançado sucesso tanto nacional quanto internacional, tornando-se um ícone não só da Bossa Nova, como também da música brasileira como um todo. Naquele momento, as fotografias da jovem publicadas em 1965 ajudaram a construir a imagem do broto carioca e a definir o corpo (bronzeado e esbelto, mas curvilíneo) como um elemento crucial do *ethos* carioca, refletindo um perfil bastante exclusivo da classe média de Ipanema.

Imagem 17- Hêlo Pinheiro na praia de Ipanema



Fonte: Invexo, 2024

Além da música, os anos 60 foram um período de destaque para o cinema nacional, com o movimento do Cinema Novo ganhando força. Cineastas como Glauber Rocha, Nelson Pereira dos Santos e Cacá Diegues produziram filmes que abordavam questões sociais e políticas, muitas vezes retratando a realidade brasileira com um olhar crítico e inovador. O Rio de Janeiro, com sua paisagem contrastante entre favelas e áreas nobres, serviu de cenário para muitas dessas produções, refletindo as tensões e desigualdades sociais da época.

A moda também teve seu papel importante nos anos 60, com o Rio de Janeiro se tornando um centro de inovação e estilo. A cidade adotou as tendências internacionais e as adaptou ao clima tropical e ao estilo de vida descontraído dos cariocas. A juventude da Zona Sul, influenciada pela cultura praiana e pela efervescência cultural, adotou um visual que combinava elementos do surf, da música

e da moda internacional. O biquíni tornou-se um símbolo da época, refletindo a liberdade e a modernidade que caracterizavam o espírito dos anos 60 no Rio.

Socialmente, a década foi marcada por grandes transformações. O desenvolvimento urbano e a construção de novas áreas residenciais, como a Barra da Tijuca, transformaram a paisagem da cidade. Ao mesmo tempo, as desigualdades sociais e a concentração de riqueza em determinadas áreas continuavam a crescer, criando um contraste cada vez mais evidente entre as zonas ricas e as favelas. Movimentos estudantis e políticos também ganharam força, refletindo um período de intensa mobilização e reivindicação por direitos e mudanças sociais.

Em resumo, os anos 60 no Rio de Janeiro foram uma década de intensa atividade cultural, social e política. A música, o cinema e a moda refletiam um desejo de modernidade e liberdade, enquanto a cidade vivia profundas transformações urbanas e sociais. O legado dessa época continua a influenciar a identidade carioca e a cultura brasileira como um todo.

2.2 Comportamento da moda sessentista do Rio de Janeiro

O período histórico dos anos 60 foi um marco transformador na sociedade carioca, onde a moda expressou e influenciou diretamente as mudanças sociais, políticas e culturais em curso. As tendências mundiais da moda chegavam ao Rio de Janeiro, moldando e desafiando as percepções estéticas e comportamentais da época.

A década dos anos 60 foi um período intenso de mudança, e a moda refletiu isso de muitas maneiras. A influência da mídia, como a televisão, expandiu o alcance e a visibilidade das tendências da moda. Os jovens buscavam se expressar de maneira mais individualista, rompendo com as normas e costumes sociais estabelecidos. Os cortes de cabelo curtos e ousados, como o bob e o pixie, tornaram-se populares, assim como as cores vibrantes e os tecidos inovadores.

Imagem18- Salão de cabeleireiros Kenneth



Fonte: Reed, 2024

Como mencionado anteriormente, as jovens cariocas entre 1953 e 1963 eram politizadas, intelectuais, envolvidas com música e apreciavam a vida ao ar livre, incluindo idas à praia. Eram vaidosas e, com a chegada das novas tecnologias ao Brasil, a informação sobre moda seguia de perto as novidades da Europa e dos Estados Unidos. Até 1961, a moda era consumida principalmente no centro da cidade, em lojas como a Casa Canadá. Também escolhiam tecidos em armazéns de Ipanema, como a Casa Alberto e Madame Faria, contratando costureiras, ou compravam nas butiques de Copacabana, as primeiras do Rio de Janeiro, como a Mônaco e a Delma Serafim, conforme relatado por Ruth Joffily (2019). Embora seguissem as tendências europeias, muitas das criações visavam agradar olhares estrangeiros – tanto os turistas que visitavam o Rio, quanto as senhoras da alta sociedade que queriam impressionar europeus e americanos em grandes eventos.

Com o aumento da disseminação de informações sobre moda para uma grande parcela da população, surgiu uma indústria nacional de beleza. Esta indústria não apenas promovia padrões estéticos específicos, mas também valorizava o prestígio associado ao uso de etiquetas de moda. Assim, a expansão do mercado consumidor de moda começou a ganhar força, atraindo mulheres que buscavam se diferenciar das que ainda seguiam o estilo americano importado. Elas queriam exclusividade e personalidade.

As costureiras desempenharam um papel fundamental neste cenário, sendo as precursoras do consumo de moda no Brasil e as pioneiras do prêt-à-porter nacional. O conhecimento e habilidades dessas profissionais formaram a base para o desenvolvimento das confecções no país. De acordo com o "Moda Almanaque", a década de 1960 foi marcada por uma explosão de juventude em diversos aspectos. Iniciou-se a era dos jovens, que, influenciados por ideais de liberdade, começaram a contestar a sociedade de consumo predominante.

Nesse contexto, a moda passou por uma diversificação significativa, com várias tendências emergindo simultaneamente. O modo de se vestir tornou-se cada vez mais associado ao comportamento individual. Consciente desse novo e voraz mercado consumidor, surgiram em Ipanema butiques voltadas especificamente para os jovens. Pela primeira vez, os jovens tinham uma moda própria – que, ironicamente, consistia em não seguir a moda tradicional. Isso simbolizava claramente um desejo de liberdade e independência. A moda tornou-se unissex: todos vestiam terno, jeans, camiseta sem gola.

No final dos anos 60, São Francisco emergiu como a nova capital mundial da contracultura, atraindo jovens de todo o mundo. A cidade tornou-se o epicentro do movimento hippie, que promovia paz e amor através do Flower Power, Black Power, Gay Power e a liberação feminina (Women's Lib). No Brasil, a contracultura era representada por artistas como os Mutantes. Nesse cenário, a moda começou a tomar conta das ruas de Ipanema, surgindo butiques como "Mariazinha" e outras que marcaram o bairro, muitas delas brilhando por mais de um verão.

Imagem 19– Croquis da Mariazinha, 25.04.1962.



Fonte: Caderno Feminino / O Globo

Imagem 20 – Moda praia da Mariazinha. À esquerda, biquíni de jérsei estampado, com soutien tipo bustier. À direita, maiô de lycra com estampa imitando zebra, decotado com recorte sob o busto.
20.01.1974



Fonte: Jornal da Família, Moda, O Globo.

Os proprietários dessas butiques não estavam apenas interessados em vestir pessoas, mas também em influenciar atitudes, comportamentos e estilos de vida da

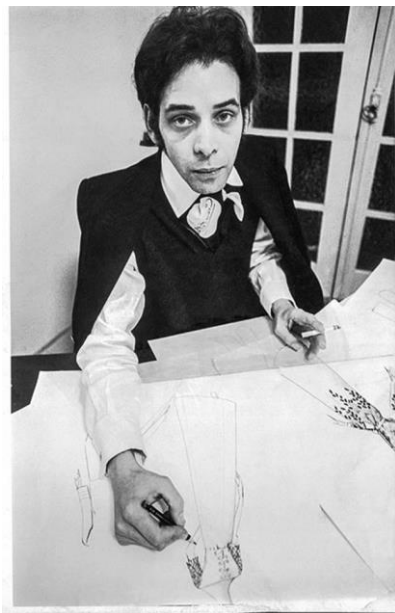
época, conforme citado por Ruy Castro. As boutiques de Ipanema foram um reflexo da criatividade local, desvinculando-se do modismo europeu e norte-americano. A moda em Ipanema era moldada pela imagem de sua população: jovens, alegres, bronzeados, esportistas, sempre abertos ao novo e com poder aquisitivo.

Mesmo as peças de moda originadas no exterior eram adaptadas ao estilo carioca. Os biquínis, por exemplo, eram ajustados para se tornarem mais cavados e curtos, as camisetas subiam e as calças Saint Tropez eram usadas bem abaixo do umbigo. Este período representou uma era de grande inovação e adaptação, onde a moda refletia diretamente a energia vibrante e a atitude descontraída dos moradores de Ipanema.

O surgimento de estilistas e grifes nacionais, como Dener Pamplona de Abreu, foi um marco nessa época. De acordo com Abreu (2007), suas criações desafiaram as normas da moda brasileira, trazendo inovação e originalidade ao cenário carioca. Dener foi um dos pioneiros a utilizar tecidos nacionais em suas criações, e seu trabalho foi fundamental para estabelecer o Rio de Janeiro como um centro de moda criativa e moderna.

Quando pequeno Dener se mudou para o Rio de Janeiro devido a falência das riquezas de sua família, tendo ido morar com a mãe em uma pensão familiar. Já nesta idade o estilista adorava desenhar principalmente vestidos que era sua eterna paixão (ABREU, 2007). Em seu livro é explanado muitas de suas experiências de vida tanto profissional quanto pessoal. Dener relata como chegou a Casa Canadá, casa de moda feminina de luxo sendo a primeira boutique do país que ditava a moda no Rio de Janeiro para as mulheres mais importantes da época. Sua primeira criação para o ateliê foi para Sarah Kubitschek esposa do então Juscelino Kubitschek (ABREU, 2007). Aos 17 anos o estilista deixa a casa Canadá e vai trabalhar no atelier de Ruth Silveira, que o leva para lançar coleções pelo Brasil tornando-o cada vez mais conhecido e requisitado pelas damas da sociedade da época.

Imagem 21- Denner desenhando um figurino



Fonte: Veja São Paulo, 2024

O Carnaval também desempenhou um papel importante na moda carioca dos anos 60. As fantasias elaboradas e coloridas, cheias de penas e lantejoulas, eram uma expressão de alegria e festividade, e ajudaram a consolidar o Rio de Janeiro como uma capital da moda e da cultura festiva.

Imagem 22- A Xica da Silva de Isabel Valença no desfile de 1963



Fonte: Extra, 2024

A influência internacional também se fez presente, especialmente com a ascensão da moda feminina no cenário mundial. Os vestidos curtos e coloridos, influenciados pela estética dos anos 60, eram uma manifestação do otimismo e da liberdade que caracterizavam a época. O boom econômico e a industrialização do país também impulsionaram o mercado de moda, permitindo o acesso a novos materiais e tecnologias.

Em suma, os anos 60 foram um período de intensa mudança na sociedade carioca, e a moda foi uma das principais formas de expressão dessas mudanças. A criatividade, a inovação e a originalidade marcaram esse período, consolidando o Rio de Janeiro como um polo de moda e cultura.

3.Modas cíclicas

3.1.A moda como forma de reviver tendências passadas

A moda é um ciclo interminável de reinvenção, onde tendências do passado frequentemente ressurgem para inspirar e influenciar o presente. Por ser cíclica, é sempre necessário reinventar e inovar, cabendo ao designer de moda este papel, proporcionar novas experiências, através de suas criações. Desde a moda vintage até os estilos retrô, a história da moda serve como uma fonte inesgotável de inspiração para designers, estilistas e entusiastas da moda.

Uma das razões pelas quais as tendências passadas continuam a ressurgir é a nostalgia. As pessoas muitas vezes se sentem atraídas pela familiaridade e conforto que acompanham a lembrança de eras passadas. Vestir uma peça de roupa que lembra uma época específica pode evocar memórias e emoções, criando uma conexão pessoal com o passado.

Além disso, a moda é cíclica por natureza. O que era considerado ultrapassado em uma década pode ser reinterpretado e celebrado como "retro" ou "vintage" em outra. Designers e estilistas frequentemente revisitam estilos e silhuetas do passado, adicionando um toque contemporâneo para torná-los relevantes para os consumidores modernos.

O atual destaque desta prática se deve, principalmente, ao fato de o indivíduo pós-moderno buscar a sua ressignificação interna e externa, com base na retomada da tradição, do ornamento e de elementos do pretérito, aspectos esses que a modernidade se opunha (Cauduro, 2009)

A palavra retrô é uma abreviação do francês *retrospectiv*, que se inspira em um passado recente. O estilo retrô pode ser considerado uma releitura de épocas passadas que é retratada no momento presente. O sujeito que se identifica com este estilo manifesta seus valores, interesses, pensamentos, ou simplesmente se adapta a ele por apreciar a nostalgia do passado, mesmo que inconscientemente. Neste caso, observa-se uma necessidade na recuperação de alguns destes valores, seja para o criador como também para o consumidor.

Pode-se dizer que vários estilistas utilizam como inspiração essa “nostalgia sentimental” de reviver épocas passadas em suas coleções contemporâneas. Esse estilo restabelece memórias, seja em algum detalhe como na modelagem, cores, formas, silhuetas, acessórios, personalidade ou em algum personagem que remeta ao passado, sempre aliando elementos atuais para suas releituras.

O vintage traz consigo experiências e valores atemporais, a partir da reutilização de elementos originais de tempos passados. Nesse sentido, a “moda vintage” vem ganhando espaço na busca por tais aspectos.

A palavra de origem inglesa *vintage* (vint, relativo à safra de uvas e age à idade) foi incorporada à moda para designar peças que marcam uma época, fazendo referência ao vinho, que com o passar dos anos adquire qualidade. A moda ou estilo vintage é retrógrada, uma recuperação de estilos (Baxter-Wright; Rhodes, 2007).

O vintage se difere do “retrô” pelo fato de o primeiro se constituir a partir de peças antigas originais que refletem a passagem do tempo e o segundo possui características inspiradas em algum momento do passado, mas com o emprego de tecnologias e materiais atuais em sua produção. Estes estilos também podem ser identificados em outras áreas, como a arquitetura, o design de produtos, o cinema e a música. Esses elementos de contextualização do tempo e do espaço procuram estimular emoções, memórias e sentidos. Através da revitalização do passado, constroem-se identidades legitimadas pela tradição, pelo afeto e pela história, de maneira a tornar a experiência singular na medida em que não pode ser reproduzida ou comprada por terceiros. Atualmente, o vintage atualiza o homem pós-moderno uma vez que reduz o caráter frívolo da moda com elementos que se relacionam à memória afetiva e ao sentimento de pertencimento histórico.

A sustentabilidade também desempenha um papel importante no ressurgimento das tendências passadas. À medida que a conscientização sobre os impactos ambientais da indústria da moda aumenta, mais pessoas estão optando por comprar roupas vintage ou em segunda mão como uma forma de reduzir o desperdício e promover um estilo de vida mais sustentável. Isso leva à redescoberta e valorização de peças clássicas e atemporais que resistiram ao teste do tempo.

Além disso, a tecnologia e as mídias sociais desempenham um papel significativo na disseminação e popularização das tendências passadas. Plataformas como *Instagram* e *Pinterest* permitem que as pessoas compartilhem e descubram inspirações de moda de todo o mundo e de todas as épocas, ajudando assim, manter viva a influência do passado na moda contemporânea.

Em resumo, a moda como forma de reviver tendências passadas é um reflexo da nossa conexão com o passado, nossa busca pela sustentabilidade e nossa vontade de reinterpretar e reinventar o que já foi feito. Ao trazer de volta estilos e estéticas do passado, a moda continua a evoluir, mantendo-se enraizada em uma rica e variada história.

3.2 A moda carioca hoje inspirada nos anos 60

A moda é muito mais do que simplesmente vestir roupas, ela reflete a essência de uma época, de um estilo de vida e de uma cultura. No contexto de Ipanema, bairro icônico do Rio de Janeiro, a moda "ipanemense" transcende o tempo, mantendo-se como um símbolo de juventude, descontração e conexão com a natureza. Dessa forma, é possível identificar como a moda em Ipanema continua a influenciar o estilo de vida dos cariocas, transmitindo alegria, cor e autenticidade em cada peça de roupa e em cada estilo adotado.

Ainda hoje, seguindo a tendência iniciada nos anos 60, persiste uma moda "ipanemense" que reflete a juventude dos frequentadores da praia e moradores do bairro, embora de forma atualizada. Marcas, tanto as originárias de Ipanema quanto as de fora, como por exemplo a Havaianas, Farm e Lenny Niemeyer, influenciam o estilo de vida dos cariocas que adotam o *lifestyle* do bairro nos dias de hoje. A moda descontraída representa pessoas ligadas à natureza e à praia, alegres, ativas e preocupadas com a saúde física e mental. O objetivo dessas marcas é transmitir um estilo de vida autêntico, onde a maneira de se vestir é uma expressão do que se é e sente. Assim, a moda de Ipanema se destaca por ser alegre, colorida, descontraída e com um estilo singular.

A moda carioca contemporânea é um vibrante reflexo da cultura local, caracterizada por uma fusão de tradição e modernidade. Inspirada nas influências icônicas dos anos 60, ela revive e reinventa elementos clássicos, criando um estilo único que é ao mesmo tempo nostálgico e inovador. De acordo com o artigo "O Biquíni: Uma Análise Histórico-Sociocultural" publicado na revista Modapalavra e-periódico, que discute o impacto histórico e a ressignificação dos biquínis através das décadas, os biquínis *hotpants* e os tops meia taça, populares nos anos 60, fazem um retorno triunfante nas praias cariocas. Esses modelos, que evocam um charme retrô, oferecem não só um visual esteticamente agradável, mas também conforto e funcionalidade. As *hotpants*, com suas cinturas altas, proporcionam uma cobertura elegante, enquanto os tops meia taça destacam a feminilidade de forma sofisticada.

Essa combinação de estilo e praticidade se alinha perfeitamente com o estilo de vida descontraído e ativo dos cariocas.

As faixas de cabelo, outra tendência dos anos 60, voltaram a adornar as cabeças das mulheres cariocas. Esse acessório versátil não só mantém os cabelos no lugar durante atividades ao ar livre, mas também adiciona um toque de elegância descontraída ao visual diário. O estilo de mini saias também ressurgiu, destacando-se por sua simplicidade e elegância atemporal, juntamente com o uso de meia calças. A moda das botas brancas, um ícone dos anos 60, encontra espaço nas ruas do Rio de Janeiro, combinando-se com vestidos tubinho que acentuam a silhueta de forma minimalista e chic.

Os vestidos trapézio, com seu corte solto e confortável, continuam a ser uma escolha popular, refletindo a preferência por peças que combinam estilo e liberdade de movimento. Além disso, o costume de mulheres usarem calças e blazers permanece em alta, adaptando-se às necessidades do cotidiano moderno enquanto mantém um ar de sofisticação profissional. Esta adaptação do guarda-roupa masculino para o feminino, que ganhou força nos anos 60, ainda é relevante, sublinhando a versatilidade e a força da moda carioca.

Em suma, a moda carioca contemporânea, influenciada pelos anos 60, celebra uma mistura de estilos que valoriza tanto a herança cultural quanto as demandas da vida moderna. Através de biquínis *hotpants*, tops meia-taça, cabelos com faixas, mini saias, botas brancas, vestidos tubinho e trapézio, e o uso contínuo de calças e blazers, ela cria um mosaico de referências que honra o passado enquanto olha para o futuro.

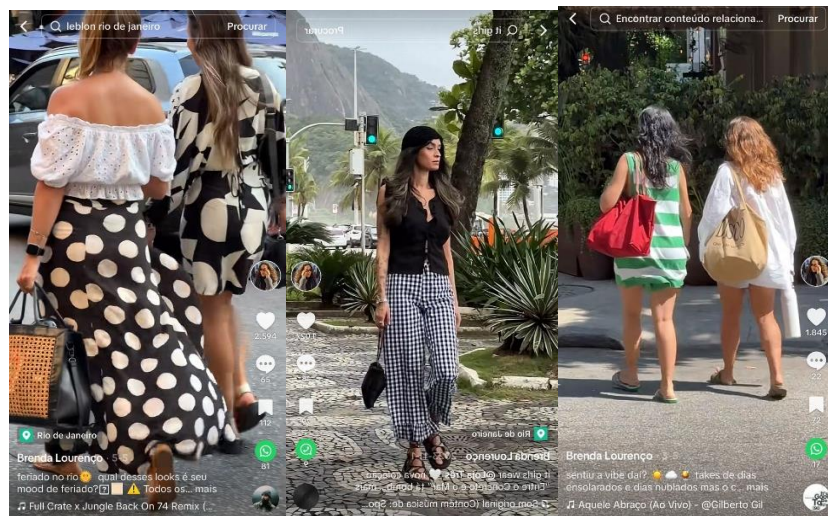
3.2.1 A moda carioca atual pelas análises de fotografias

A análise visual permite uma compreensão mais profunda das tendências atuais e suas implicações para o futuro da moda no Rio de Janeiro, moldando-se com base nas tendências passadas. De acordo com Paulo Bianco, no livro *O Brasil na Moda*, a moda carioca, conhecida por seu estilo despojado e vibrante, reflete a essência cultural e climática da cidade. Hoje, mais do que nunca, a fotografia e os vídeos desempenham um papel crucial na disseminação e registro dessas tendências, assim como o faziam no passado.

A fotografia de moda tem sido uma ferramenta vital para capturar e comunicar o espírito da época. No Rio de Janeiro, as imagens não apenas documentam o que está sendo usado, mas também como as pessoas se sentem e se expressam através de suas roupas. Os fotógrafos e videomakers capturam a energia e a vivacidade das ruas cariocas, permitindo que essas imagens viajem além das fronteiras da cidade, influenciando estilos em outras regiões e até mesmo internacionalmente.

A página "Street Style Brenda" no TikTok exemplifica perfeitamente essa função. Brenda captura vídeos de pessoas andando pelas ruas da Zona Sul, mostrando seus looks diários. Essas imagens dinâmicas são uma forma moderna de registro, similar às fotografias de moda das décadas passadas que documentavam as tendências e os estilos de suas épocas. As fotografias e vídeos atuais não apenas mostram o que está na moda, mas também como a moda é vivida e interpretada no cotidiano.

Imagem 23: Imagem de vídeo do “TikTok Street Style Brenda”



Fonte: StreetStyleBrenda, 2024

Os vídeos de Brenda são uma rica fonte de análise visual, permitindo observar detalhes como a escolha de tecidos, combinações de cores e a influência de estilos passados. A moda de rua carioca, documentada por esses vídeos, revela uma forte presença de peças confortáveis e práticas, refletindo o clima quente e o estilo de vida ativo da cidade. Os looks capturados variam de estilos boho chic com tecidos leves e estampas florais, a looks de athleisure que combinam conforto e estilo esportivo.

Fotografias e vídeos de moda são mais do que meros registros estéticos; eles são documentos históricos. Assim como as fotografias dos anos 60 capturaram o espírito daquela época, as imagens atuais documentam o zeitgeist (espírito da época) contemporâneo. Elas permitem que futuras gerações entendam como era a moda no Rio de Janeiro no início do século XXI. Além disso, essas imagens têm o poder de influenciar e inspirar, ajudando a disseminar tendências e estimular a criatividade na moda.

As marcas locais também utilizam a fotografia para comunicar seu estilo e valores. Marcas como Salinas e Farm são frequentemente vistas nos vídeos de Brenda, mostrando como elas integram design local e sustentabilidade. Através da fotografia, essas marcas conseguem não apenas mostrar suas coleções, mas também contar histórias e construir uma identidade visual que ressoa com os consumidores.

A importância da fotografia na moda carioca não pode ser subestimada. Ela não só registra a moda atual, mas também ajuda a moldar o futuro da moda. Imagens de moda têm o poder de capturar a essência de um momento e transmitir emoções e narrativas que transcendem o tempo e o espaço. Através de plataformas como o TikTok, a moda de rua do Rio de Janeiro é compartilhada globalmente, criando um diálogo visual que inspira e conecta pessoas ao redor do mundo.

Em resumo, a análise imagética da moda carioca através de fotografias e vídeos é essencial para entender e disseminar as tendências atuais. Ela não só registra o que está na moda, mas também como a moda é vivida e interpretada nas ruas. Com a ajuda de plataformas digitais, essas imagens têm o poder de influenciar e inspirar, garantindo que a moda carioca continue a evoluir e a se destacar no cenário global.

4 Fashion Filme e Álbum de Fotografia

4.1 Explicação do tema

Neste projeto, como produto final, foi produzido um *fashion film* o qual representa uma jornada visual pela moda carioca, desde os vibrantes anos 60 até os dias atuais. Gravado em pontos turísticos da cidade do Rio de Janeiro, este *fashion film* se propõe a transportar o espectador para uma experiência imersiva e envolvente. Será explorada a moda da década de 1960, imersos em cores vibrantes, estampas audaciosas e silhuetas marcantes que definiram uma era de otimismo e inovação. Capturamos não apenas os visuais deslumbrantes da época, mas também o espírito de liberdade e rebeldia que permeava as ruas do Rio de Janeiro naquele tempo.

Em dado momento, com um efeito de transição, a câmera nos leva a uma viagem através do tempo, transportando-nos instantaneamente para a moda carioca contemporânea. Aqui, testemunharemos como a estética dos anos 60 influencia e inspira a moda atual, trazendo um toque moderno para os clássicos da época. Será uma experiência visualmente estimulante, uma reflexão sobre a interconectividade do tempo e da moda, e um testemunho do poder duradouro da criatividade e da inovação.

4.1.1 Entre acervos e brechós

No universo da moda contemporânea, a busca pela autenticidade muitas vezes nos leva a explorar o passado em busca de inspiração. No contexto da realização do *fashion film* dedicado aos anos 60 e a atualidade, a curadoria de peças autênticas desempenha um papel fundamental na captura da essência e do estilo dessa década icônica.

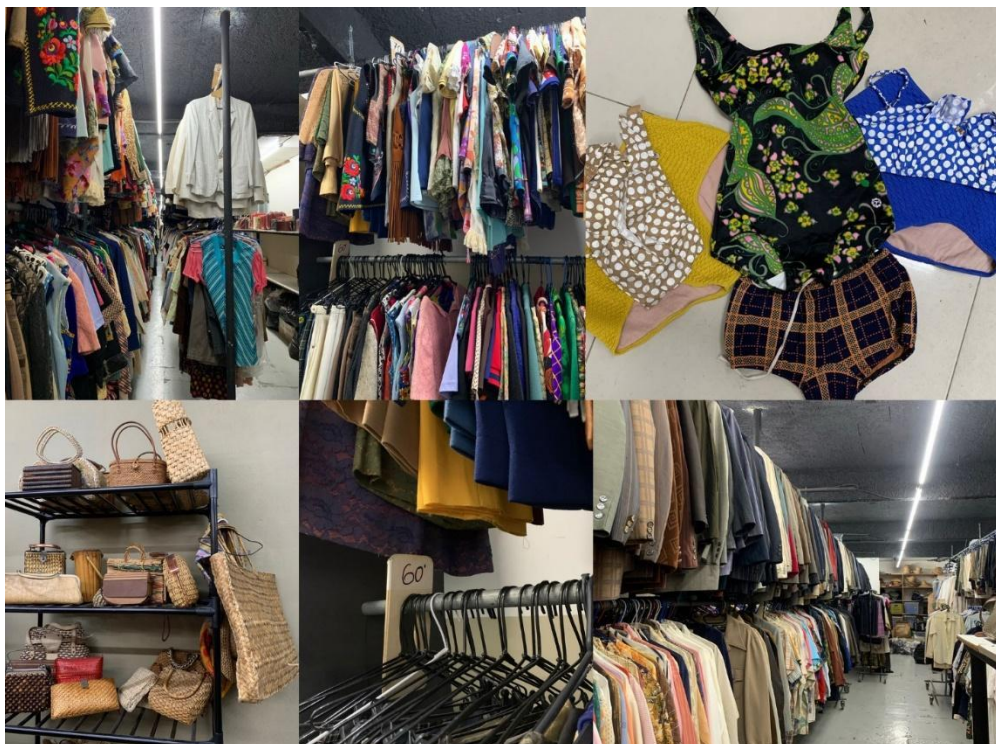
Em visitas em acervos de época e em brechós, mergulhamos em um universo rico em história e em peças que contam suas próprias narrativas. Cada item encontrado nessas fontes preciosas é uma cápsula do tempo, transportando-nos diretamente para a vibrante era dos anos 60.

A curadoria cuidadosa dessas peças é uma arte por si só. Para selecionar os elementos que melhor representam o espírito da década, foi preciso muita pesquisa e procura. Cada peça escolhida não apenas complementa o visual do *fashion film*, mas também ajuda a construir uma narrativa visual coesa e envolvente.

Nos acervos de época, encontramos tesouros raros, peças únicas que são realmente guardadas, sob bons cuidados, desde os anos 60. Dos padrões geométricos ousados aos tecidos luxuosos e texturizados, cada item reflete a sofisticação e a exuberância da moda da época. Já nos brechós, descobrimos verdadeiros achados vintage, onde a diversidade de estilos e a possibilidade de garimpar peças exclusivas adicionam uma camada extra de autenticidade ao projeto.

Para a curadoria das peças foram visitados os acervos “Como Manda o Figurino” e o acervo da Kika Lopes, assim como brechós no bairro de Botafogo como por exemplo o “Cacareco”. Foram selecionados itens que mais combinassem com a estética da filmagem, no qual peças como vestidos trapézio, biquínis meia taça e bota branca foram os principais procurados.

Imagem 24: Moodboard Acervo “Como manda o figurino”



Fonte: Autoral, 2024

Ao final da jornada de curadoria, o resultado é um conjunto de peças cuidadosamente selecionadas que não apenas celebram a estética dos anos 60, mas também contam uma história visualmente cativante. Cada detalhe, desde os acessórios até os sapatos, contribui para a criação de um universo estilístico coeso, onde a moda se torna a própria protagonista do *fashion film*.

Assim, a curadoria de peças estilo anos 60 em acervos de época e brechós não é apenas uma atividade prática, mas uma verdadeira homenagem a uma era dourada da moda. É uma oportunidade de reviver o passado com um olhar contemporâneo, celebrando a atemporalidade do estilo e a eterna influência dos anos 60 na moda atual.

4.1.2 Moodboard

Foi elaborado um *moodboard* para servir como uma fonte de inspiração visual para o *fashion film*, capturando a essência e a vibração da moda carioca. Os looks selecionados refletem a interseção entre o estilo sessentista e as tendências contemporâneas, celebrando a rica herança cultural e a inovação estilística do Rio de Janeiro. Através de uma combinação de cores vibrantes, estampas e silhuetas elegantes, buscamos criar uma narrativa visual que exalte a beleza e a diversidade da moda carioca, transportando o espectador para os cenários deslumbrantes e a atmosfera única da cidade maravilhosa. Este *moodboard* não apenas guia a direção criativa do projeto, mas também inspira a captura de momentos autênticos e inesquecíveis que traduzem a identidade e o espírito do Rio de Janeiro.

Imagem 25- Moodboard inspiracional para fashion film anos 60



Fonte: Autoral, 2024

Imagem 25- Moodboard inspiracional para fashion film Rio atual



Fonte: Autorial, 2024

4.2 Produção do *fashion film*

O Rio de Janeiro, com sua combinação única de paisagens deslumbrantes, cultura vibrante e pontos turísticos marcantes, oferece um cenário perfeito para a produção do *fashion film*. O processo de filmagem envolve várias etapas, cada uma essencial para capturar a essência do tema, enquanto se destaca a moda em um contexto visualmente rico e inspirador. Abaixo, está uma descrição detalhada dessas etapas:

1. Planejamento e Pré-Produção

Seleção de Locais:

A escolha dos pontos de filmagem é crucial. No Rio de Janeiro, lugares como a Praia de Copacabana e bairros como Botafogo e Leme são frequentemente selecionados como pontos de locação para gravações na cidade. Cada local é escolhido para complementar a história da moda e transmitir a atmosfera carioca. Para a gravação do Fashion Film, foram escolhidos os locais: Praia do Leme, Feira e Cobal do Humaitá, Bar Embrazza (Botafogo) e Bar Galeto Sat's (Botafogo).

Após a seleção dos locais, montamos a “Ordem do dia”, no qual organizamos o dia em que vamos estar em tal locação, o horário de chegada, de cada cena e da desprodução, e os modelos e equipe que estarão presentes para a produção.

Imagem: Moodboard Locais escolhidos para Filmagem



Fonte: Autoral 2024

Imagem 26- Ordem do dia

O ONTEM E O HOJE

DIA # 1 / QUARTA-FEIRA / 22.05.2024

DIREÇÃO	CLARA CUIABANO	DIÁRIA
OP. CÁMERA	LUCAS ROMUALDO	
STILL	LUCAS CUIABANO	
PLATÔ	VOLNEI PRADO	

LOCAÇÕES

- FEIRA HUMAITA (RUA MARIA GUZÊNIA)
- CLARALDO HUMAITA (RUA VOLUNTÁRIOS DA PAZ, 494)
- PRAIA SOLUÍS (PÓRTO) - AV ATLÉTICA

ORDEM DO DIA		
HORARIO	ITEM	LOCAL
07:00	CHEGADA EQUIPE / ELENCO	PROBRIA UNINDO (HUMAITA)
07:30 - 07:30	CATE DA NARRA	
07:30 - 09:30	FILMAGEM CENAS FEIRA	RUA MARIA GUZÊNIA
09:30 - 09:30	DESLOCAMENTO	
09:30 - 10:30	FILMAGEM CENA COBAL	RUA VOLUNTÁRIOS DA PAZ, 494
10:30 - 10:30	DESLOCAMENTO	
10:45 - 12:30	FILMAGEM CENA PRAIA DO LESTE	PÓRTO 1 - AV ATLÉTICA
12:30 - 13:30	ALMOÇO	
13:30 - 14:30	FILMAGEM CENA PRAIA DO LESTE	PÓRTO 1 - AV ATLÉTICA
14:30 - 15:00	DESPRODUÇÃO	

ELENCO

JOANA ARAUJO - (FEIRA ANOS 60 / PRAIA ANOS 60)

BRUNA MASSA - (FEIRA ATUAL / PRAIA ANOS 60)

CLARA CUIABANO - (PRAIA ANOS 60 / PRAIA ATUAL)

O ONTEM E O HOJE

DIA # 2 / TERÇA / 28.05.2024

DIREÇÃO	CLARA CUIABANO	DIÁRIA
DIRETOR DE FOTOGRAFIA	LUCAS ROMUALDO	
STILL	LUCAS CUIABANO	
PLATÔ	VOLNEI PRADO	

LOCAÇÕES

- GALETO SAT'S (RUA REAL GRANDEZA, 212)
- EMBRAZZA BAR (RUA GENERAL POLIDORO, 12)

ORDEM DO DIA		
HORARIO	ITEM	LOCAL
18:30	CHEGADA EQUIPE / ELENCO	GALETO SAT'S
18:30 - 19:45	FILMAGEM CENAS BAR 60	GALETO SAT'S
19:45 - 20:00	DESLOCAMENTO	
20:00 - 21:30	FILMAGEM CENA BAR ATUAL	EMBRAZZA BAR
21:30 - 22:00	DESPRODUÇÃO	

ELENCO

ANA TEIXEIRA - (BAR ANOS 60)

ANA BEATRIZ PEREIRA - (BAR ATUAL)

JULIANA AUAD - (BAR ATUAL)

Fonte: Autoral, 2024

Storyboard:

Para a realização de um fashion film, é essencial começar com uma compreensão clara das cenas que precisam ser gravadas. Este processo inicial envolve a definição dos momentos-chave e das sequências que irão compor o filme. Com essas cenas em mente, o próximo passo é montar um storyboard, que pode ser desenhado à mão ou elaborado com imagens. O storyboard serve como um guia visual que busca retratar da forma mais real possível o que será filmado, oferecendo uma visão prévia do produto final.

O storyboard é fundamental para a visualização das cenas, permitindo que a equipe de produção entenda os ângulos necessários para cada tomada, o movimento das modelos e até o posicionamento dos objetos de cena. Cada quadro do storyboard representa um momento específico do fashion film, ajudando a planejar detalhadamente a direção de arte, a cinematografia e a coreografia das modelos.

Entender os ângulos de câmera é crucial para capturar a essência da moda apresentada, destacando detalhes importantes das roupas e acessórios. O movimento das modelos deve ser coreografado de maneira a complementar o design das peças, e o posicionamento dos objetos de cena deve ser cuidadosamente planejado para criar uma composição visual harmoniosa e impactante.

Para a realização deste fashion film, foi elaborado um storyboard com imagens da internet e desenhos feitos pelo computador para ilustrar a ideia que precisava ser passada em cada cena do filme.

Imagem: Storyboard





Fonte: Aural, 2024

Permissões e Autorizações:

Filmar em locais públicos ou privados no Rio de Janeiro requer a obtenção de permissões e autorizações das autoridades locais ou proprietários. A pré-produção envolve negociar essas autorizações para garantir que a filmagem ocorra sem contratempos legais. Foi preciso arranjar autorização para filmagem nos bares escolhidos como cenário do projeto, o bar Galetto Sat's e o bar Embrazza localizados no bairro de Botafogo. Nesse caso, por se tratar de uma filmagem de pequeno porte e alcance, a autorização foi direta com os gerentes dos bares, sem precisar de algo por escrito.

Casting e Styling:

Selecionar os modelos certos e definir o estilo são etapas essenciais. A equipe de produção, incluindo diretores de casting e estilistas, trabalha para garantir que a aparência dos modelos e as roupas sejam harmonizadas com os locais de filmagem e o tema do projeto.

Para a seleção dos modelos, escolhi algumas amigas que já tem um domínio em modelar, para assim, facilitar a movimentação/atuação nas imagens. Pedi que viessem com a maquiagem feita e para os cabelos, de acordo com cada cena, introduzi elementos característicos, como por exemplo as faixas ou mesmo penteados (coque).

Imagem: Registros da gravação fashion film







Fonte: Autoral, 2024

2. Produção

Montagem do Set:

No dia da filmagem, a equipe de produção monta o *set* em cada local. Isso inclui a instalação de câmeras, iluminação, e outros equipamentos técnicos. A preparação do *set* é feita com atenção aos detalhes para aproveitar ao máximo a luz natural e os elementos do ambiente. Nos lugares escolhidos para gravação, foi preciso incluir equipamentos de filmagem adequados à luz natural como por exemplo o rebatedor/difusor nas imagens feitas na praia e na feira. Nas cenas gravadas a noite, foi necessário a utilização de flash mesclado com a iluminação dos bares. Em relação aos objetos de cena, foram posicionadas por exemplo as esteiras de palha junto com o livro na praia servindo de apoio tanto para a cena quanto para ajudar no ajuste de foco e luz.

Imagem 27- Filmagem praia Copacabana



Fonte: Autoral ,2024

Filmagem:

A filmagem em si envolve capturar cenas que destacam tanto a moda quanto o ambiente do Rio de Janeiro. Diretores, cinegrafistas, e assistentes de produção trabalham juntos para garantir que cada cena seja visualmente impactante. A interação entre os modelos e o cenário é coreografada para criar uma narrativa visual que realça a coleção de moda. A filmagem deve seguir um roteiro, com todas as cenas que foram descritas no *storyboard*. Para essa filmagem, montamos um roteiro simples com a descrição de cada take, para assim facilitar a produção.

Roteiro:

O “ontem e o hoje” da moda carioca através de registros fotográficos: interrelação entre os anos 60 e a atualidade considerando a moda cíclica

Um fashion film de Clara Cuiabano 2024

1 EXT. DIA – PRAIA DO LEME

IMAGEM DE PAISAGEM- Imagens da pedra do Leme e mar + Fade in do título do TCC

CORTA PARA

2 EXT. DIA- PRAIA COPA/ LEME

PA – Cena praia: (imagens com efeito de câmera antiga)

(Objetos de cena – fusca)

Descrição de cena-

- Uma menina lendo livro deitada na canga.
- Duas meninas deitadas na canga, pegando sol.
- Uma tomando coco.
- As duas personagens na beira da água, em uma pose parada, modelando...
(diferentes planos das roupas: modelos em conjunto e individuais)

CORTA PARA:

3 EXT. DIA- CALÇADÃO PRAIA COPA/LEME

PA/PF – Cena calçadão. (imagens com efeito de câmera antiga)

(Objetos de cena – fusca)

Descrição de cena-

- As meninas no calçadão, andando e rindo juntas de braços dados.
- Plano aberto das meninas caminhando.
- Uma das meninas se despede, um fusca chega e ela entra.
- Plano médio do fusca passado pela tela (transição do plano saindo junto com o fusca (máscara)).

CORTA PARA:

4 EXT. DIA – FEIRA

PF- Cena feira. (imagens com efeito de câmera antiga)

Descrição de cena-

-Uma mulher no corredor da feira andando (GIMBAL SEGUE), com uma cestinha fazendo compra de frutas.

-Plano escolhendo as frutas.

- Plano médio dela parada no meio da feira modelando (pessoas passando em volta) (roubada de planos da roupa)

CORTA PARA:

5 EXT. NOITE – BAR GALETO SATS

PA – Cena bar. (imagens com efeito de câmera antiga)

(Objetos de cena: copo de bebida, prato)

Descrição de cena-

-Uma menina chegando no bar, com roupa de sair,

-Sentada na mesa, rindo e bebendo uma cerveja.

-PF dos detalhes da roupa.

-Pessoa passando na frente da câmera (transição)

CORTA PARA:

6 EXT. NOITE – BAR EMBRAZZA

PA – Cena bar. (imagens HD)

(Objetos de cena: bebidas, comida, escada)

Descrição de cena-

- Duas meninas sentadas tomando um drink e rindo.
- Plano médio dos looks na escada.
- Plano jogada de bolsas.

CORTA PARA:

7 EXT. DIA – FEIRA COBAL

PF- Cena feira atual. (Imagens HD)

Descrição de cena-

- Uma menina na feira com uma ecobag escolhendo uma flor.
- Cena da menina parada na frente das flores, mostrando o look.

CORTA PARA:

8 EXT. DIA- PRAIA DE COPA/LEME.

PA – Cena praia atual (imagens HD)

(Objetos de cena – barraca, cadeira, coco)

Descrição de cena-

- Uma menina sentada em cadeira de praia, (uma barraca no cenário).
- Ela pegando sol e passando bronzeador.
- Plano lendo um livro
- Levanta e deixa o livro na cadeira.
- Ela se levanta e sai de quadro.

CORTA PARA:

9 EXT. DIA – PRAIA IPA.

IMAGEM DE DRONE- Praia de Ipanema.

-Créditos.

Link Fashion Film: <https://drive.google.com/file/d/1qb6gtSx1B0RLDxA-NXGpx2Hg0Ns7UrS1/view?usp=drivesdk>

3.Pós-Produção

Edição de Vídeo:

Após a filmagem, o material bruto é editado. Os editores de vídeo selecionam as melhores cenas, ajustam a cor e a iluminação, e adicionam efeitos especiais conforme necessário. A edição é um processo crítico para garantir que o filme final transmita a visão artística da diretora e capture a beleza da moda e dos locais do Rio de Janeiro. Para transmitir a ideia de filmagem dos anos 60, na edição de vídeo, foram escolhidos efeitos que caracterizassem imagens de câmeras antigas. Já nas cenas contemporâneas, a imagem em HD transmite a sensação do novo, provido de tecnologia.

Trilha Sonora e Áudio:

A escolha da trilha sonora é fundamental para criar a atmosfera *do fashion film*. Músicas que refletem a cultura carioca, como Bossa Nova ou Samba, são frequentemente utilizadas para complementar a estética visual. A edição de áudio garante que a música e os efeitos sonoros se integrem perfeitamente ao vídeo. Na

edição de som, foi escolhido retirar os sons naturais do vídeo e acrescentar a música “A minha menina”, canção de Os Mutantes, lançada em 1969, caracterizando a época dos anos 60. Os direitos autorais da música não foram necessários visto que o filme não foi publicado em nenhuma plataforma digital e foi colocado os créditos do autor ao final da reprodução do mesmo.

Revisões e Finalização:

O filme passa por várias revisões com a equipe de produção. *Feedback* é incorporado e ajustes são feitos até que o filme esteja pronto para lançamento. A finalização inclui a adição de títulos, créditos, e qualquer outro elemento gráfico necessário.

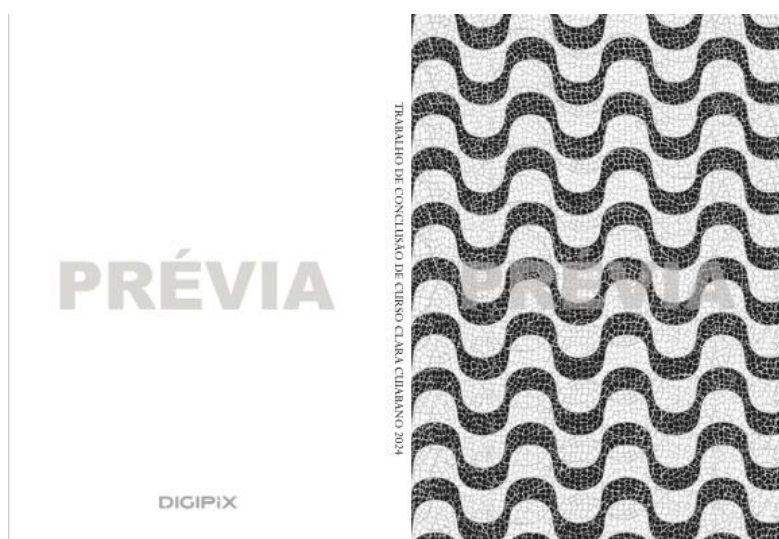
4.3 Álbum de fotografia

Para uma melhor compreensão e aprofundamento do tema, foi criado um álbum de fotografia contendo imagens capturadas durante a produção do *fashion film*. Este álbum tem como objetivo registrar todos os aspectos da criação do *fashion film*, oferecendo um olhar detalhado e documental sobre o processo de produção. Além disso, a criação deste álbum faz referência a uma tendência nostálgica de revelar fotos e montar álbuns físicos, prática comum no passado, que agora está sendo revisitada para dar um toque vintage e tangível à documentação visual.

Este projeto não só celebra o *fashion film* em si, mas também homenageia a tradição de fotografias impressas e álbuns, proporcionando uma experiência tátil e memorável que contrasta com a natureza digital e efêmera das imagens e vídeos modernos. A produção do álbum cria uma conexão emocional e histórica, destacando o valor das memórias impressas e a arte da fotografia.

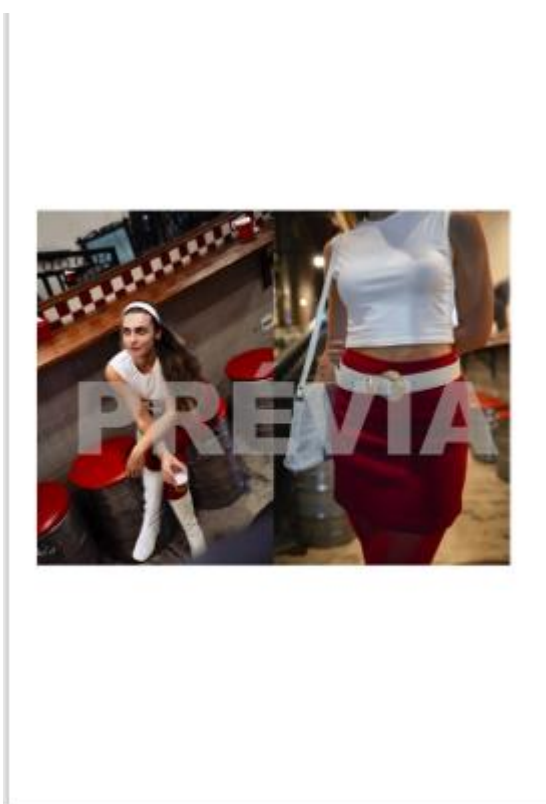
Para produzir o álbum de fotografia foi feita uma seleção das melhores fotos tiradas no dia da gravação e montado uma prévia no site D-book, no qual foi decidido a ordem, tamanho e posição das fotos em cada página. Depois, foi enviado para gráfica para impressão e encadernação.

Imagem 28: Montagem Prévia Álbum de Fotografia

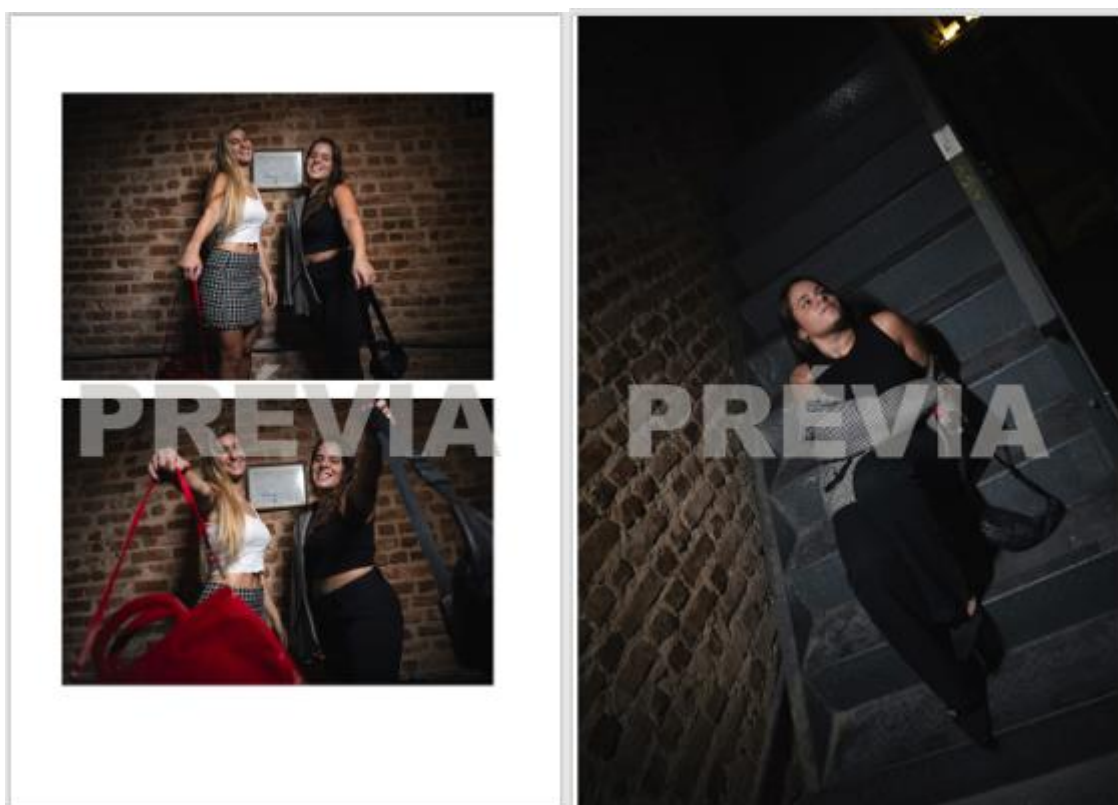












Fonte: D-Book, 2024

6. Considerações finais

Com este trabalho foi possível investigar a evolução da moda carioca, analisando registros fotográficos que destacam a interrelação entre os anos 60 e a atualidade. A pesquisa demonstrou como a moda carioca reflete um ciclo contínuo de influências, renovando-se enquanto preserva elementos essenciais de sua identidade cultural.

Os anos 60 foram um período crucial para a definição da moda carioca, marcados pela influência da Bossa Nova e da Tropicália, movimentos que trouxeram uma estética de elegância despretensiosa e vibrante experimentalismo. Os registros fotográficos da época capturaram a essência de uma moda que combinava simplicidade e sofisticação, com silhuetas marcantes, cores ousadas e uma forte conexão com o estilo de vida praieiro.

Na moda carioca contemporânea, vemos um claro retorno a esses elementos. Estilistas atuais continuam a se inspirar nas linhas limpas, nas cores vibrantes e na leveza das roupas dos anos 60, adaptando esses conceitos às necessidades e gostos modernos. A continuidade desses elementos destaca como a moda é cíclica, recontextualizando o passado para criar novas expressões estilísticas.

A análise dos registros fotográficos ao longo das décadas revelou que a moda é essencialmente cíclica. Tendências e estilos que definiram uma era muitas vezes retornam, reinventados e reinterpretados para se adequarem ao *zeitgeist* contemporâneo. No caso da moda carioca, a reciclagem de elementos dos anos 60 serve tanto como homenagem quanto como inovação.

Essa ciclicidade é evidenciada pela recorrência de silhuetas, padrões e materiais que estavam em voga nos anos 60 e que reaparecem nas coleções modernas. O uso de tecidos leves, estampas tropicais e cortes que valorizam o conforto e a elegância casual são exemplos de como o passado e o presente se entrelaçam na moda carioca.

Este estudo contribuiu para uma compreensão mais profunda de como a moda carioca evolui através do tempo, mantendo uma conversa contínua entre passado e presente. Ao analisar registros fotográficos, foi possível perceber a persistência de um

ethos estilístico (traços característicos de um grupo humano qualquer que o diferenciam de outros grupos sob os pontos de vista social e cultural) que, embora adaptado, permanece reconhecível.

Para a indústria da moda, essas descobertas sugerem a importância de valorizar e preservar influências históricas ao desenvolver novas coleções. A sustentabilidade na moda também pode se beneficiar desse entendimento, promovendo a reutilização de ideias e materiais de maneira inovadora.

A moda carioca, rica em história e culturalmente vibrante, exemplifica como a moda pode ser tanto um reflexo de uma época quanto um agente de mudança. Os registros fotográficos dos anos 60 até a atualidade narram uma história de evolução estilística que é ao mesmo tempo cíclica e progressiva.

Em conclusão, o objetivo da pesquisa foi concluído. Entender a moda carioca por meio das fotografias considerando esta moda cíclica. A moda carioca continua a ser uma força dinâmica que, ao olhar para o passado, encontra inspiração para moldar o futuro. Este estudo sublinha a importância de compreender a moda como um fenômeno cíclico e culturalmente significativo, onde o 'ontem' informa o 'hoje' de maneira profunda e transformadora. A valorização dessa herança cultural e a adaptação contínua às novas tendências garantem que a moda carioca permaneça relevante e inovadora, celebrando suas raízes enquanto abraça o futuro.

Referências

ABREU, Dener Pamplona. O luxo: Dener Pamplona de Abreu. 3ª ed. São Paulo: Cosac Naify, 2007

AGÊNCIA Uva: A moda que se reconstrói e volta dos anos 60 para a atualidade. Ago. 2018. Disponível em: <https://agenciauva.net/2018/08/01/a-moda-que-se-reconstoi-e-volta-dos-anos-60-para-a-atualidade/>. Acesso em 21 mar. 2024

ALBANI, Márcio Monticelli. **Arte e moda**: releituras da obra de Beatriz Milhazes nas produções de moda. Trabalho de conclusão de curso (Bacharelado em Desing de Moda) Universidade do Estado de Santa Catarina-UDESC., Santa Catarina

ARAÚJO, Marcos A. A. O pensamento pós moderno em Michel Maffesoli. Rio Grande do Norte, 2006.

ASSUNÇÃO, Letícia Formoso; ASSUNÇÃO, Alexandre Vergínio. **A “moda vintage” vista a partir do conceito cronotópico**. Florianópolis: ModaPalavra e-periódico, vol. 8, núm. 16. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/5140/514051497007.pdf> Acesso em: 5 mar 2024

BARTHES, Roland. A mensagem fotográfica (1990, p. 311). Disponível em <[49666238-A-Mensagem-Fotografica-Roland-Barthes.pdf \(uerj.br\)](#)> Acesso em 1 abr 2024

BAUDOT, François. Moda do século. São Paulo: Cosac Naify, 4ª ed. 2002.

BIANCO, Paulo; CARRASCOSA, Giovanni; BORGES, João. O Brasil na Moda. Bienal de São Paulo: Melhoramentos, 2004.

BORGES, Virginia Todeschini. **Esta maravilha de cenário**”: as representações da cidade do Rio de Janeiro e seus habitantes na fotografia de moda. Disponível em <<https://www.epublicacoes.uerj.br/logos/article/view/10082/23944>> Acesso em: 21 mar. 2024

CARDOSO, Isadora Teixeira. **Vivência Fotográfica E Moda Afetiva**: Uma Proposta Para O Aumento Da Autoestima Feminina. Trabalho de Conclusão de Curso

(Bacharelado em Tecnologia Em Design De Moda) - Centro Universitário Instituto De Educação Superior De Brasília, Brasília 2018. Disponível em >[tcc.isadora.teixeira.cardoso.pdf \(ifsc.edu.br\)](https://tcc.isadora.teixeira.cardoso.pdf). Acesso em> 27 out 2023

CAUDURO, Flávio Vinicius. **Design e Pós Modernidade, 2009**. Disponível em: [Design e pós-modernidade | Revista FAMECOS \(pucrs.br\)](https://revista.famecos.pucrs.br/). Acesso em: 21 mar. 2024

CIDREIRA, Renata P. A moda nos anos 60/70 (comportamento, aparência e estilo). Revista do centro de artes, humanidades e letras. Vol. 2 Bahia, 2008.

DE JESUS, Anthony Robert Gomes. **A Natureza Cíclica e Traíçoeira da Sorte Humana**. 2018. Trabalho de conclusão de curso (Bacharelado ANDRZEJEWSKI, Luciana. **A Moda Como História**. Disponível em> [Microsoft Word - 6- A MODA COMO HISTÓRIA FINALIZADO \(arquivoestado.sp.gov.br\)](https://arquivoestado.sp.gov.br/). Acesso em> 27 out 2023

DO PRADO, Luís André. **Indústria do vestuário e moda no Brasil no século XIX a 1960**: da cópia adaptação à autonomização subordinada. Disponível em < [2019 LuisAndreDoPrado_VCorr.pdf \(usp.br\)](https://luisandredo Prado_VCorr.pdf) > Acesso em 31 out 2023

4 Estilo e Originalidade a Brasileira: Entram em cena as botiques de Ipanema. **Caderno Feminino / O Globo**, 2024. Disponível em: <https://1library.org/article/mariazinha-pioneira-estilo-originalidade-brasileira-entram-cena-butiques.y49r425z> Acesso em: 21 mar. 2024

FEGHALI, Marta; SCHMID Erika; LIMA Vera. O ciclo da moda. Rio de Janeiro: Senac Rio, 2008. 2024

FERREIRA, Luana dos Santos. **Conceito “retrô” na moda contemporânea**: uma análise a partir da sociedade de consumo. 2013. Trabalho de conclusão de curso (Bacharelado em Desing de Moda) - Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Paraná 2013

GONTIJO, Silvana. 80 anos de moda no Brasil. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1986. 2024

GUIMARÃES, Maria Eduarda Araujo. **"Moda, Cultura e identidades."** ENECULT- Encontro de estudos multidisciplinares em Cultura 4 (2008). Disponível em < [14326.pdf \(ufba.br\)](https://ufba.br/)> Acesso em: 5 out 2023

HOLLANDER, Anne. **O sexo e as roupas**. Editora Rocco 1996.

JÚNIOR, Cláudio de Sá Machado. **Fotografias e códigos culturais**: representações da sociabilidade carioca pelas imagens da revista Careta (1919-1922). 2006. Dissertação (Mestrado em História). Pontifícia Universidade Católica Do Rio Grande Do Sul. 2006

MARRA, Cláudio. Nas sombras de um sonho: história e linguagens da fotografia de moda. São Paulo: SENAC, 2008. 2024

MAUAD, Ana Maria. **Fotograficamente o Rio, a cidade e seus temas**. Disponível em: https://www.academia.edu/28934608/O_feminino_e_a_cultura_do_corpo_carioca_imagens_fotograficas_da_Garota_de_Ipanema_1965 Acesso em: 12 abr 2024

MAUAD, Ana Maria. **Na mira do olhar**: um exercício de análise da fotografia nas revistas ilustradas cariocas, na primeira metade do século XX. Disponível em <[*untitled \(scielo.br\)](#)> Acesso em 21 mar. 2024

MENDES, Valerie; HAYE, Amy de la. A moda do século XX. 2ª ed. São Paulo: Livraria Martins Fontes, 2009.

NERY, Marie Louise. A evolução da indumentária: subsídios para criação de figurino. Rio de Janeiro: Senac, 2004. 2024

NOGUEIRA, Letícia de Sá. **Fotografia de moda**: linguagem e produção de sentido. CES Revista, v. 26, n. 1, Juiz de Fora, jan./dez. 2012. p. 97-108

RAINHO, Maria do Carmo Teixeira. **Moda e imagens da moda nos anos 1960**. Disponível em <[*Moda e imagens da moda nos anos 1960 Mar.pdf](#)> Acesso em: 21 mar. 2024

SACRAMENTO, Igor. **O feminino e a cultura do corpo carioca**: imagens fotográficas da garota de ipanema (1965). Disponível em <[*fotograficamente_rio-libre.pdf\(d1wgtxts1xzle7.cloudfront.net\)](http://*fotograficamente_rio-libre.pdf(d1wgtxts1xzle7.cloudfront.net))> Acesso em: 21 mar. 2024

SANT'ANNA, Patricia. **"Arte popular e a moda nos anos 60."** *Anais do XXIV*. Disponível em <<https://www.snh2007.anpuh.org/resources/content/anais/Patricia%20Sant%27Anna.pdf>> Acesso em 19 fev 2024

SILVA, Aline O.; ALVES, Rosiane P.; CARVALHO, Mario de F. Design e identidade cultural: produção de vestuário em jeans em Toritama. In: 8ª colóquio de moda, 2012.

STEELE, Valerie. Entrevista Valerie Steele- Diretora do Museu. Disponível em: [Valerie Steele Interview \(universityoffashion.com\)](http://ValerieSteeleInterview(universityoffashion.com)) Acesso em: 21 mar. 2024

STEVENSON, NJ. Cronologia da moda: de Maria Antonieta a Alexander McQueen. Rio de Janeiro: Zahar, 2012. 2024

THE Henry Ford: Desenho de moda Dior com amostras de tecido, "sophie", 1956. Disponível em: <https://www.thehenryford.org/collections-and-research/digital-collections/artifact/421059/#slide=gs-372945>. Acesso em: 21 mar. 2024

VILLAÇA, Nízia. A edição do corpo: tecnociência, artes e moda. Barueri/SP: Estação das Letras Editora, 2014.